ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1939 N.º 5905

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A INGLATERRA E A CRISE INTERNACIONAL

Foi aprovado o projecto relativo ao serviço militar obrigatorio

Reuniu-se em Londres o conselho de ministros

Foram adoptadas novas medidas de defesa

LONDRES, 1.—O Primeiro Ministro apresentou hoje na Camara dos Comuns o projecto de lei relativo ao serviço militar obrigatorio que foi votado em primeira leitura.

Hore-Belisha apresentou um projecto relativo ás forças auxiliares e da reserva, que tambem foi votado em primeira leitura. Os dois projectos serão discutidos na quinta-feira.

Durante a hora das preguntas foram tratados numerosos assuntos:

Chamberlain, respondendo a Boothby, conservador, declarou que o governo não tenciona criar um registo nacional no qual toda a nação seria obrigada a inscrever-se.

Sobre as negociações com a U. R. S. S. declarou que continuam as conversações e que lamentava não poder fazer por emquanto outras declarações.

Attlee preguntou se o governo recebeu propostas definidas da U. R. S. S.. Chamberlain respondeu que se receberam propostas e continuam as consultas.

Attlee insistiu para saber a razão de tão grande demora, e Chamberlain respondeu que é dificil dar pormenores sobre negociações que estão decorrendo.

Adams preguntou se o governo podia garantir que as negociações seriam conduzidas com a maior rapidez e Chamberlain respondeu afirmativamente.

A outra pregunta o Primeiro Ministro respondeu que o governo atribuia a maior importancia á questão balcanica e que examinava as disposições a tomar para a solução das questões pendentes entre a Romenia, Bulgaria e Grecia, as quais devem provavelmente ser resolvidas por meio de negociações entre os governos interessados.

Um outro deputado preguntou se algum dos paises levantara a questão junto do governo britanico. Chamberlain pediu que a pregunta fosse feita por escrito.

O chefe do governo respondeu a varias preguntas

A outra pregunta o Primeiro Ministro respondeu que o governo italiano se prontificou a aceitar as credenciais de sir Percy Lorreine, novo embaixador inglês em Roma, dirigidas a «S. M. o rei da Italia e Imperador da Etiopia» sem mencionar a soberania da Italia sobre a Albania.

Em resposta a um outro deputado Chamberlain declarou que o governo registou, com satisfação, a declaração do Primeiro Ministro do Egipto sobre o tratado de aliança anglo-egipcio.

O sub-secretario da Aeronautica, capitão Balfour, interrogado sobre a utilização dos aviões civis pela Aviação Militar, declarou que o assunto foi recentemente estudado, encomendando-se certo numero de aparelhos que servem para usos civis e militares.

Um deputado fez notar que a exportação de niquel-metal, indispensavel para o fabrico de munições do Canadá para a Alemanha, quintuplicou nos dois primeiros meses deste ano, em comparação com igual periodo do ano anterior. O secretario do Comercio Exterior observou que se trata de minerio em bruto e que este contém menor proporção de metal do que o que fôra importado anteriormente, de maneira que o aumento é pouco elevado.

Depois do periodo reservado ás preguntas prosseguiu o debate sobre o orçamento, falando o deputado trabalhista Dalton que atacou frouxamente as propostas de sir John Simon, preconizando um vasto plano social e economico cujos pontos essenciais expôs. Sir Percy Harris, liberal, fez varias sugestões sobre a constituição recente do ministerio dos Fornecimentos.

Na Camara Alta, lord Templemore afirmou que a decisão da Inglaterra garantindo a independencia de certos paises pesará no exame das possibilidades de auxilio financeiro aos mesmos paises.

Salientou a importancia da missão economica inglesa na Romenia e das conversações que Hudson teve em Varsovia. Concluindo declarou que, se a quantia destinada aos creditos para exportação fosse insuficiente, o governo não hesitaria em pedir novos creditos aos Parlamento.—(Havas).

LORD CHATFIELD

O que dizem os projectos de lei relativos ao serviço militar obrigatorio e ás forças de reserva

LONDRES, 1.—O projecto de lei relativo ao serviço militar obrigatorio prevê a inscrição de todos os mancebos de 20 a 21 anos. Os que forem considerados aptos para o serviço serão alistados sob o titulo de «milicianos» e terão instrução especial durante um periodo seguido de 6 meses. Passam em seguida, durante 3 anos e meio, para as forças auxiliares ou para as reservas complementares. Certa percentagem será incorporada na aviação e na marinha, conforme um projecto que autoriza a criação de uma reserva especial para a Armada.

As disposições do projecto são aplicaveis na Irlanda do Norte, por ordem, mas é pouco provavel que essa ordem seja dada a não ser em caso de crise grave ou de guerra.

Craigavon, Primeiro Ministro do Ulster, pediu que o projecto fôsse aplicado ali. Pelo contrario, De Valera, Primeiro ministro do Eire, levantou serias objecções á aplicação daquela medida no Eire. Todavia os cidadãos do Eire, bem como os cidadãos dos Dominios com residencia permanente em Inglaterra, estão sujeitos a estas disposições, com excepão dos que pertencerem ás forças armadas dos paises de origem.

Os «objectores de consciencia» serão inscritos num registo especial depois de ouvidos num tribunal «ad hoc». Deverão executar trabalhos de interesse nacional. Calcula-se em 200.000 o numero de mancebos que serão incorporados anualmente, por contingentes trimestrais de 50.000 cada. O projecto contém uma clausula obrigando os patrões a readmitir os mancebos chamados, depois do seu licenciamento.

O projecto de lei sobre as forças militares da reserva e auxiliares foi tambem publicado e tem como objectivo simplificar o sistema da convocação dos reservistas, incluindo os do exercito territorial. O rei poderá, por ordem em Conselho, autorizar os ministros da Aeronautica, Marinha e Guerra a chamar, no todo ou em parte, as forças da reserva ou auxiliares desde que os ministros entendam isso necessario.

Declarações de lord Chatfield

Lord Chatfield, ministro da Coordenação da Defesa, declarou que o contingente de homens convocados, somado com os efectivos do exercito regular e territorial, permitirá á Grã-Bretanha destinar mais de um milhão de soldados á defesa do país, sem recorrer aos serviços de defesa civil ou ás reservas. Acrescentou que o povo britanico, a-pesar do seu amor pela Paz, aprova a nova politica do governo. Negou que a Grã-Bretanha seja fundamentalmente hostil á Alemanha e que depende do Reich que as garantias dadas a certos países nunca entrem em função.

A resistencia da Irlanda

Lord Craigavon, Primeiro Ministro do Ulster, veio a Londres convidado por Chamberlain, a-fim de conferenciar sobre a lei do serviço militar obrigatorio.

O cardial Macrory e os bispos irlandeses da Igreja Catolica publicaram um manifesto em que protestam contra o serviço militar obrigatorio. A imposição do serviço militar aos irlandeses do Ulster indigná-los-ia e levá-los-ia á resistencia.—(Havas).

A atitude dos trabalhistas perante o serviço militar obrigatorio

LONDRES, 1.—O Conselho Nacional do Trabalho reuniu-se esta manhã, a-fim de definir a politica que adoptará relativamente ao serviço militar obrigatorio. As recomendações do Conselho serão comunicadas aos executivos do Partido Trabalhista, grupo parlamentar trabalhista e Congresso Geral das «Trade-Unions», que as discutirão durante a semana.

No final da reunião foi publicado o seguinte comunicado:

A reunião de hoje teve como objectivo estudar, á luz da situação internacional e do recente debate nos Comuns, as propostas governamentais para o serviço militar obrigatorio. Depois de longa discussão foi nomeada uma sub-comissão que elaborará as recomendações a fazer á conferencia que realizarão na proxima quinta-feira as três comissões nacionais do movimento.—(Havas).

Reuniu-se em Londres um importante Conselho de ministros

LONDRES, 1.—Realizou-se em Downing Street a reunião especial do gabinete convocada pelo Primeiro Ministro. Entre as questões que figuravam na ordem do dia, contava-se o projecto relativo ao serviço militar obrigatorio, cujo texto foi submetido á aprovação dos ministros.

O gabinete examinou tambem as questões relativas á politica externa, evolução da situação internacional e aceleração das negociações para a formação de uma frente contra novos actos de agressão.

O redactor diplomatico da «Press Association» julga saber que as negociações anglo-sovieticas continuam de maneira satisfatoria e que, em consequencia da reunião do gabinete desta manhã, entrarão numa fase decisiva.

As consultas anglo-turcas estão tambem prestes a atingir um resultado. A deliberação do Conselho de ministros marcará o preludio de uma semana de grande actividade na Europa e na Grã-Bretanha.

Os ministros não devem discutir demoradamente o discurso de Hitler. Confirma-se que a declaração deste não modificou a situação europeia.

A Grã-Bretanha acusará oficialmente a recepção da nota alemã denunciando o tratado naval e fará notar que o pacto não contém qualquer clausula de denuncia. E', de resto,, pouco provavel que esta questão seja objecto de novas discussões.

O governo britanico considera mais grave a denuncia do pacto germano-polaco. E' de parecer, porém, que aquele acto acelerará as negociaões em curso para a formação de um bloco contra todos os novos actos de agressão.

Antes da reunião do gabinete, Chamberlain recebeu os chefes trabalhistas Attlee e Greenwood.

A reunião do gabinete, que demorou duas horas e meia, terminou ás 13 horas—(Havas).

Medidas militares de defesa

LONDRES, 2.—Durante a reunião do Conselho Imperial de Defesa, que durou varias horas, foram tomadas medidas da maior importancia para a defesa da Grã-Bretanha. Foi resolvido intensificar as obras de fortificação nas bases de Singapura, Malta e Gibraltar e reforçar as respectivas guarnições militares—(United Press).

DE LUTO

Lino Ferreira

O funeral do desditoso escritor teatral Lino Ferreira foi bem a prova de quanto era estimado por todos, dos mais prestigiosos do jornalismo e do teatro até aos mais modestos, como os «ardinas», de quem tão amigo foi em vida.

A' hora do funeral difícil era circular pelas salas da sua casa da rua Rosa Araujo, tantas eram as pessoas que nelas se encontravam e que depois acompanharam o funeral, a pé, até ao cemiterio do Alto de S. João, seguindo atrás da carreta, coberta de corôas e ramos de flôres, a bandeira da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e muitos dos seus associados, alguns deles tendo terminado á pressa a venda matinal para se poderem reunir na praça do Chile. E foram os vendedores dos jornais que levaram a urna aos ombros até á capela do cemiterio. Depois, até ao jazigo de familia onde ficou o saudoso autor e jornalista, foram os seus companheiros de redacção e colaboradores teatrais que a conduziram em ultima e piedosa homenagem.

Difícil se torna dar uma nota dos nomes das pessoas que tomaram parte no funeral, que foram, repetimos, as mais prestigiosas e as mais modestas do jornalismo e do teatro.

TRIBUNAIS

Prosseguiu o julgamento dos implicados na burla de 3.000 contos

No tribunal do Calhariz continuou hoje o julgamento de José Rodrigues Teixeira, despachante de Alfandega, e dos seus empregados José Possolo Martins Gonçalves e Alvaro Ataíde Costa, implicados nos crimes de abuso de confiança, furto de documentos e falsificação, de que resultou o Estado ficar lesado em mais de três mil contos.

Depuseram como testemunhas de acusação, entre outros, o sr. D. Bernardo de Mesquitela, que era agente da praça de touros do Campo Pequeno, quando era empresario o sr. José Rodrigues Teixeira. Afirmou que, no primeiro ano, o Teixeira perdera trinta mil escudos, e na praça de Algés cêrca de doze mil.

Depuseram ainda varios funcionarios da Alfandega, e todas as testemunhas de defesa que abonaram o bom comportamento dos reus. Ao fim da tarde iniciaram-se os debates, devendo usar da palavra o sr. dr. Palma Carlos, delegado do Ministerio Publico

O julgamento deve continuar amanhã.

O incendio de Coimbra

No proximo dia 8 realiza-se no Tribunal Militar de Viseu o julgamento do major de engenharia sr. Armenio Leal Gonçalves, acusado de imprevidencia que ocasionou o sinistro ocorrido em Coimbra, por ocasião do tragico simulacro de incendio, da praça da Republica, em que perderam a vida algumas pessoas.

Em frente do Arsenal do Alfeite

ficou hoje fundeada uma parte da nossa esquadra, á qual o Chefe do Estado passará amanhã revista

Inaugura-se amanhã com toda a solenidade o novo Arsenal do Alfeite, em cuja enseada fundeou esta tarde uma parte da nossa esquadra. Uma fila mais á terra ficou constituida pelos avisos «Bartolomeu Dias», «Afonso de Albuquerque» e «Pedro Nunes» e submarino «Golfinho». A fila mais ao mar é constituida pelos contra torpedeiros «Douro» «Vouga», «Lima» e «Dão» e pelo submarino «Delfim».

Ao dirigir-se na sua vedeta para o novo Arsenal, o Chefe do Estado passará revista a esta fracção da esquadra, cujas equipagens lhes prestarão as honras da ordenança.

O couraçado francês «Strasbourg» salvará tambem ao Chefe do Estado, no momento em que a esquadra portuguesa o fizer.

Semana da Tuberculose

Nas ruas de Lisboa, teatros, cinemas, etc., começou ontem a venda do emblema da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que prosseguiu hoje em diversos locais.

O publico concorreu com a sua habitual generosidade para esta simpatica iniciativa, que se destina a criar fundos para desenvolver os serviços da A. N. T.

No Governo Civil começou esta tarde a contagem dos donativos, que se elevam a algumas dezenas de contos.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

A GUERRA SINO-NIPONICA

começa a causar sérias apreensões entre os japoneses

PARIS, 2.—Um jornal desta cidade noticia: «Parece que nos 340 recontros que houve na primeira quinzena de abril entre japoneses e chineses, aqueles tiveram 22.000 mortos. Nota-se, por esse motivo grande desmoralização no exercito japonês, sobretudo entre os oficiais superiores e subalternos que desejariam a paz por todo o preço. Tal desmoralização — diz — teve repercussões no governo de Toquio, que renunciou a toda a politica agressiva para com a Russia, a-fim-de não ter de se medir com ela. Parece, por outro lado, que a reacção japonesa, relativamente, á mensagem de Roosevelt, foi maior do que a registada em qualquer outro país. Com efeito, uma guerra mundial significaria para Toquio o isolamento total no Oriente e a possibilidade para os europeus e americanos de recuperarem todas as suas vantagens. Parece que o governo japonês, como, aliás, outros governos, reconhece que é a resistencia chinesa que permite á Europa ver frustrar o sincronismo absoluto do plano de Hitler».—(H.).

As dificuldades financeiras

LONDRES, 2.—De Pequim informam a Reuter:—Continuam a aumentar as dificuldades com que depara o Banco de Reserva Federal que os japoneses fundaram nesta cidade. A divisa do governo chinês de Xung-King vale mais 35 % que a daquele banco e, segundo a opinião geral, a diferença tende a aumentar. Noticia-se, por outro lado, que de Xung-King seguem para a China do norte, por Xan-Si e Soei-Yuan, grandes quantidades de notas de banco.—(Havas).

Expulsão de Inglaterra

de cidadãos alemãis

LONDRES, 2.—O dr. Rosel, correspondente em Londres de «National Zeitung», jornal de Goering, que era chefe da repartição de informações do Reich na Grã-Bretanha, recebeu do ministerio do Interior um aviso para sair da Grã-Bretanha dentro do prazo de 15 dias. Não é a unica pessoa que se encontra naquelas condições. Ontem foi entregue na embaixada da Alemanha uma lista com os nomes de outras personalidades alemãs que se dedicam em Londres a actividades incompativeis com os deveres da hospitalidade. Aquelas pessoas tambem terão de regressar ao Reich dentro de 15 dias. Nos ultimos tempos, três alemães foram obrigados a sair da Grã-Bretanha: Karlowa, chefe do partido nazi na Grã-Bretanha. o seu ajudante Himmelman e a senhora Walf.—(Havas).

Comentarios germanicos

BERLIM, 2.—«A mãi-patria alemã não deixará sem resposta a maneira de tratar os seus cidadãos, que é indigna duma grande nação humanitaria. —escreve o «Voelkischer Beobachter» ao comentar a expulsão de 9 alemães que residiam em Londres. O orgão oficial do partido nacional-socialista acrescenta: «Devemos acentuar mais uma vez: «Nove homens e mulheres alemãis, pessoas decentes, que trabalharam na Grã-Bretanha duma maneira pacifica e correcta, são expulsos daquele país porque o governo inblês não ousa opôr-se aos excitadores e declarar, abertamente, que as organizações germanicas na Grã-Bretanha não cometeram absolutamente nenhum delito».—(Havas).

RETIRO DA SEVERA Telefone 29638
HOJE — Noite de José Tovar HOJE
Grande Parada de Artistas
Amanhã: Grandiosa Festa de Fado, Comemorando a Descoberta do Brasil. — Estreia da nova produção poetica de Gabriel de Oliveira «A Grande Moda» cantado por **NATALIA DOS ANJOS.**
5.ª feira: Noite da Moda. Exibição da querida e popular artista
HERMINIA SILVA

CAFÉ MONDEGO Telef. 2 5676
Hoje: Reaparição de **Margarida Pereira, Manuel Calixto, Jaime Silva,** e variações por **Fernando de Freitas** e **Pais da Silva.**

Os couraçados franceses

entram amanhã, ás 8 horas, no Tejo

Os dois couraçados franceses—o «Dunquerque» e o «Strasbourg»—entram amanhã, pelas 8 horas, no Tejo, devendo o primeiro atracar meia hora depois ao cais da Rocha do Conde de Obidos, e o segundo fundear ao largo no quadro dos navios de guerra. No primeiro, viaja o vice-almirante Gensoul, comandante em chefe da esquadra do Mar do Norte, que será recebido pelo sr. ministro da Marinha ás 10 e 45. Durante essa audiencia o almirante francês será convidado a assistir, momentos depois, á inauguração do novo Arsenal do Alfeite.

Na quarta-feira, o sr. ministro da França oferece no palacio da legação um almoço em honra do sr. ministro da Marinha, o qual não poderá retribuir esta homenagem em virtude da esquadra largar do Tejo nesse mesmo dia ao fim da tarde. Foi nomeado oficial de ligação junto do almirante Gensoul, o capitão-tenente sr. Quintanilha de Mendonça. Amanhã, logo que o «Dunquerque» atracar, irá a bordo saudar o almirante Gensoul, o comandante das forças navais portuguesas, sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo.

Um abalo de terra

causou muitas vitimas no Japão

TOQUIO, 2.—Houve um tremor de terra em Akita, a noroeste do Japão, que fez numerosas vitimas. Contavam-se já 50, entre as quais 19 mortos. Abateram mil casas. O primeiro abalo produziu-se ás 14 e 50, e foi seguido de uns 30, o ultimo dos quais á 1 e 30. 60.000 pessoas passaram a noite ao ar livre.—(Havas).

Na California

REDDING (California), 2.—Ontem, ás 21 e 53 (gmt), sentiu-se um abalo de terra na California do sul. Habitantes desta região dizem que viram sair nuvens de fumo da cratera do monte Lasse, que é o unico vulcão em actividade dos Estados Unidos.—(H.).

A questão da Palestina

está prestes a ser resolvida

JERUSALEM, 1.—A questão da Palestina está prestes a ser resolvida. Os termos do acôrdo constam de um Livro Branco, que o governo britanico enviou ao governo da Palestina. O seu texto deve ser publicado na terça-feira.

A-pesar de estar iminente a solução do problema, a Palestina não recuperou a calma. Ontem, quatro atentados causaram dois mortos e dois feridos. Um parente de Nashashibi escapou de um atentado, cujos autores foram descobertos pela policia.—(H.).

Um sargento britanico

desapareceu com um importante documento

LONDRES, 2.—Os serviços de contra-espionagem e a policia procuram um sargento do exercito territorial que desapareceu há uma semana quando levava consigo um documento indicando a localização das baterias de DCA e projectores.—(Havas).

A «ALDEIA MAIS PORTUGUESA»

Partiram hoje para Monsanto, saíndo de Lisboa e do Porto, varias excursões que ali vão assistir, amanhã, á entrega do «Galo de Prata», premio do concurso da «aldeia mais portuguesa de Portugal». Para a cerimonia, que coincide com a festa local de Santa Cruz e a romaria á Senhora do Castelo, partiram tambem para Monsanto o sub-director do S. P. N., sr. José Alvelos, o juri do concurso e jornalistas.

Fabrica destruida pelo fogo

S. PEDRO DO SUL, 2.—Um violento incendio, cujas causas de desconhecem, destruiu a fabrica de serração Lafões, Industrial. Os prejuizos são avultados e estavam cobertos pelo seguro.

BOLSA DE LISBOA

2 de maio

VALORES	Nacional	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 °/o T. 10.	993$00	993$00	994$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.023$00	—	1.023$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.139$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.042$00	1.042$00	1.043$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.626$00	1.625$00	1.627$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.661$00
Externas 3.ª série	—	—	1.649$00
Externas 3. carimbadas	1.755$00	—	1.760$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	151$00	150$00	152$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	710$00	—
Lisboa e Açôres port.	341$00	341$00	342$00
Ultramarino ep T. 10	—	22$50	23$00
Portugal port. T. 5	—	1.010$00	1.020$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	247$00	—
Nacional	—	680$00	—
Sagres	—	1.150$00	1.220$00
Aguas Lisboa port.	275$00	274$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	146$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	152$00
Cervejas Estrela	—	405$00	—
Cimentos Tejo	—	—	372$00
Cimentos Leiria T. p.	—	366$00	370$00
Credito Predial	—	9$00	9$30
Gas e Electricidade	254$50	254$00	255$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	29$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	105$00	104$00	106$00
Portugal e Colonias	88$50	89$00	89$30
Nacional Navegação T. p.	160$00	159$50	160$50
Colonial de Navegação	—	48$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	365$00
Ind. Farmaceutica	—	—	288$00
Portuguesa de Tabacos	367$00	367$00	368$00
Tabacos de Portugal	—	282$00	285$00
União Electrica Portug.	—	—	187$00
Cassequel	237$50	237$00	238$00
Agricola das Neves	170$00	166$00	17 $00
Agricultura Colonial	—	114$00	118$00
Açucar de Angola	383$50	383$00	384$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	42$50	42$5	—
Ilha do Principe	175$00	170$00	180$00
Zambezia T. 25	14$60	14$4	14$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	—	—	105$00
C. P. 6 °/o	199$00	198$5	200$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	199$00	198$50	200$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep.	—	83$50	85$00
Predniais 5 °/o 193	85$20	84$30	—
Predniais 5 °/o 1937	85$50	84$50	—
Predniais 6 °/o 1932 1.ª	90$50	90$50	91$50
Predniais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$5	—
Predniais 6 °/o 1934 1.ª/3.ª	90$50	90$50	91$00
Predniais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	90$50	91$00
N. L. Moagem 5 °/o T. p.	—	93$00	945$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	106$00	107$50
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	113$00	112$50	113$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	113$50	113$5	114$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	114$50	111$	115$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$1
New-York	23$52,4	23$5 7
Paris	$62.3	$6 3
Berlim	9$44,1	9$ 6
Madrid	—	—
Amsterdam	12$53,4	12$54,1
Bruxelas	4$00.4	4$00,6
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$28,1	5$28,4
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

Excursão de beneficencia

da «Voz do Operario»

A favor da sua projectada colonia balnear infantil, realiza a sociedade de instrução e beneficencia «A Voz do Operario», no primeiro domingo de junho proximo, uma excursão fluvial a S. Julião da Barra e Vila Franca de Xira, a bordo do vapor «Ribatejo», da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Os bilhetes para este passeio, que promete revestir-se de grande animação, encontram-se já á venda na secretaria escolar da «Voz do Operario», na Princesa das Meias, rua do Crucifixo, 102 e na Tabacaria Apolo, rua da Palma, 186.

Peregrinação a Fatima

Em comboio especial, que partiu da estação do Rossio ás 11 e 30, seguiu hoje para Fátima a peregrinação organizada pela Liga da Acção Catolica Feminina e na qual tomam parte algumas centenas de fieis.

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Leiam o sempre fixe

O DIA CONSAGRADO AO TRABALHO

As festas comemorativas do 1.º de maio

Em Lisboa, no Minho e em Torres Vedras

Para comemorar o primeiro de maio, a Camara Municipal de Lisboa promoveu, como anunciáramos, a assistencia gratuita de numerosos operarios e de suas familias a muitos espectaculos de teatro e de cinema. Graças ao concurso dedicado dos empresarios e dos artistas, obteve um extraordinario exito tal iniciativa, que é de esperar e de desejar que se repita muitas vezes.

Uma festa na Caparica

Ao mesmo tempo, o Municipio ofereceu uma interessante festa aos filhos dos seus operarios que ganham salarios mais reduzidos.

Pelas nove horas, embarcaram no Cais do Sodré, num dos barcos das carreiras, trezentas crianças que fôram conduzidas para os pavilhões onde a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho estabeleceu a sua admiravel colonia de férias «Um lugar ao sol», na Caparica. O transporte da Trafaria para a Caparica foi feito em autocarros.

Uma vez no pinhal, a petizada deu largas á sua alegria, dansando, rindo, cantando e correndo, até que, por volta das onze horas, foi servido um almoço que constou de diversos pratos, café, dôces e fruta, tudo com abundancia.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da Camara, acompanhou o alegre grupo, sendo coadjuvado pelos srs. dr. Silva Pinto, chefe da repartição dos Serviços Culturais; Emilio Mota, chefe da repartição do pessoal, e Ferreira de Andrade, secretario da presidencia da Camara.

Os srs. Francisco de Carvalho e Barroso, da F. N. A. T., organizaram o curto estagio da pequenada.

Os 150 rapazes e as 150 raparigas, dos 3 aos 10 anos — entre os quais havia muitos filhos de moradores do bairro municipal da Quinta da Calçada — manifestaram a sua grande satisfação pelo passeio e pelo almoço.

Cêrca das catorze horas, as crianças regressaram a Lisboa, sendo conduzidas ao Eden e ao Tivoli, onde assistiram ás «matinées» organizadas especialmente para elas pela Camara.

A «Festa do Trabalho» no Minho

A «Festa do Trabalho» foi comemorada nalgumas terras do Minho com varios actos festivos e no meio de grande entusiasmo popular.

O sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, presidiu a diversas inaugurações.

A's primeiras horas da manhã, fôram queimadas em Braga girandolas de foguetes, percorrendo as ruas diversas bandas de musica. A's 9 horas começou a concentração dos filiados dos sindicatos nacionais e de diversas colectividades, na praça do Conde de S. Joaquim, onde, cêrca das 10 horas, se organizou um cortejo que atravessou a cidade, em direcção ao Espadanido, onde está situado o Bairro Economico. O cortejo era formado, na sua quasi totalidade, por organizações corporativas do distrito. Simultaneamente avançava para o mesmo local outro cortejo, constituído por alunos dos colegios e dos liceus, rapazes da «Mocidade Fortuguesa», internados de diversos estabelecimentos de caridade e ensino.

No largo do Espadanido foi erguida uma tribuna de honra, diante da qual alinharam os componentes dos dois cortejos. A guarda de honra era constituida por uma companhia de Caçadores 9, com a banda de infantaria 8 e o terço local da «Legião».

Entretanto, realizava-se a inauguração do agrupamento de moradias economicas de Braga, sendo, pelo sr. dr. Rebelo de Andrade, descerrado um marco que estava coberto pela bandeira nacional. O arcebispo primaz, sr. D. Antonio Bento Martins, procedeu á sua benção, e os alunos do Seminario de Braga entoaram a antifona «Regina Coeli».

A sessão solene, realizada na tribuna acima referida, foi iniciada pelo sr. arcebispo Primaz, que proferiu uma brilhante alocução, encerrada com um vibrante «viva» a Portugal, a que a multidão correspondeu com entusiasmo.

Os filiados da «M. P.» desfilaram.

O presidente da Camara, sr. dr. Francisco de Araujo Malheiro, aludiu ao significado das actuais festas do 1.º de maio, acentuando os belos resultados da organização corporativa, e saudando os srs. dr. Oliveira Salazar, dr. Rebelo de Andrade e dr. Pedro Teotonio Pereira.

O operario chapeleiro Antonio de Sousa Machado pronunciou algumas palavras acêrca da importancia da obra que se ia realizar.

O sr. dr. Rebelo de Andrade condecorou os artistas Abel Mendes e Antonio José Azevedo, com o Mérito Industrial, enquanto sobre o local evolucionava um avião da Escola Civil de Braga.

Dali seguiu-se para Ronfe, onde ás 13 horas o sr. sub-secretario das Corporações inaugurou o edificio da Casa do Povo, cortando a fita simbolica na presença das autoridades civis e militares de Braga e Guimarães e no meio duma grande manifestação popular. A Casa do Povo tem uma escola e um enorme parque, onde foi servido um almoço a 1.200 pessoas, na sua maioria operarios e patrões da região. Presidiu o sr. sub-secretario de Estado, sendo o almoço servido por distintas senhoras de Guimarães e Famalicão, vestidas com trajos regionais. Após o almoço, durante o qual se improvisou um lindo arraial minhoto, celebrou-se uma sessão solene, durante a qual falaram os srs. José Oliveira Pinto, antigo propagandista socialista e actualmente presidente da Casa do Povo; Rodrigo Felix, estudante, de Guimarães; Alfredo Costa, maquinista; dr. Martins de Almeida, e o sr. dr. Rebelo de Andrade, que condecorou o sr. dr. Antonio Teixeira de Melo com o grau de comendador da Ordem de Benemerencia; o sr. Joaquim Correia Machado, agricultor, com o oficialato do Mérito Industrial, e o sr. Vitorino Campos com o grau de cavaleiro da mesma ordem.

De Ronfe, aquele membro do governo e a sua comitiva dirigiram-se a Campelos, onde visitaram o edificio em construção para a escola primaria, cujo terreno foi oferecido pela direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Depois fôram á fabrica de curtumes de Roldes, uma das mais importantes do país, onde se procedeu á inauguração de oficinas de carpintaria e serralharia e dum refeitorio. Um terço da «Legião» de Guimarães fazia a guarda de honra e milhares de pessoas prestaram uma vibrante homenagem ao representante do Governo. Realizou-se depois uma sessão de boas vindas, durante a qual falou o sr. major Alberto Margaride, que apresentou as saudações dos proprietarios da fabrica ao sr. Rebelo de Andrade e salientou o significado do corporativismo: juntar os patrões, os tecnicos e os operarios na mesma luta pelo bem comum e pela Patria. E, depois de falarem os srs. José Teixeira Araujo, presidente do Sindicato dos Operarios Curtidores e o dr. Carlos Saraiva, medico da fabrica; o sr. dr. Rebelo de Andrade condecorou o gerente desta, sr. Teixeira de Aguiar, director da Casa dos Pobres, com o oficialato da Ordem de Mérito Industrial e o operario Manuel Cardoso com o grau de cavaleiro.

No Hotel da Penha realizou-se, ás 20 horas, o jantar oferecido ao sr. sub-secretario, que tomou lugar na mesa de honra, ladeado pelos srs. governador civil de Braga, representante do prelado da diocese, presidentes das Camaras de Guimarães e de Braga e deputados dr. Alberto Cruz e Antunes Guimarães, etc.

Ao «champagne» brindou o sr. governador civil e presidente da Camara, e agradeceu em breves palavras o sr. dr. Rebelo de Andrade.

Após o banquete, realizou-se no teatro Martins Sarmento, a sessão solene promovida pela comissão concelhia da U. N. a que presidiu o sr. sub-secretario.

Usaram da palavra os srs. governador civil, dr. Fernando Aires, Antonio dos Santos Cunha, o operario Antonio Malheiro Rodrigues e o sr. dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sendo todos muito aplaudidos.

O sr. dr. Rebelo de Andrade partiu hoje, ás 10 e 30, acompanhado por varias individualidades, em visita ás quedas de agua do Arnal, a fonte de energia electrica mais rica do país.

Em Torres Vedras

TORRE VEDRAS, 1. — Comemorando a data de 1.º de Maio, uma comissão desta vila levou a efeito, no Parque do Choupal, um almoço constituido por um «prato unico», entre operarios e patrões do concelho. Estavam representados os ramos de metalurgia, caldeireiria, construção civil, rurais e patrões, por operarios das casas Hipolitos, Francisco Antonio da Silva, Hipolito & Eleuterio, etc. O almoço, que decorreu na mais franca e leal camaradagem entre os assistentes, foi presidido pelo sr. Manuel da Silva Antunes, vereador da Camara Municipal, que era ladeado pelos representantes dos sindicatos nacionais, dos Moços dos Armazens de Vinhos, dos Tanoeiros, dos Empregados de Escritorio, filiados de J. O. C., um rural, dois operarios e pelos lavradores sr. Augusto Boto e D. Segismundo Alarcão. No final do almoço usou da palavra o sr. engenheiro Rogerio Calheida Santos, chefe da Estação Viti-Vinicola do Centro, em Dois Portos, que foi muito ovacionado. Assistiram mais de duzentos convivas, sendo depois contemplados mais de 100 indigentes.

Os jornalistas de Lisboa

visitaram Montemor-o-Novo

(Do nosso enviado especial)

MONTEMOR-O-NOVO, 1.—Esta linda vila comemorou a data de 1 de maio e da fusão das associações de Socorros Mutuos que passam a denominar-se «Associação de Socorros Mutuos Montemorense 1.º de Maio».

Logo de manhã, as duas bandas locais fizeram-se ouvir percorrendo as ruas. Em seguida, realizou-se uma romagem ao tumulo de José Faisca, pioneiro do mutualismo.

A's 13 horas chegavam os jornalistas de Lisboa que eram ali aguardados pelo presidente da Camara, vereadores, bombeiros voluntarios, representantes das fôrças vivas e muito povo. Fôram lançadas varias girandolas de foguetes, ouvindo-se vibrantes aclamações, que se prolongaram durante largo tempo.

Na Camara Municipal, onde o presidente, sr. João Manuel Veiga Marta, apresentou as boas vindas aos delegados da Imprensa, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, em nome de todos, agradeceu a carinhosa recepção do povo de Montemor-o-Novo.

Em seguida, os jornalistas visitaram os sitios mais lindos de Montemor, alguns deles de tradição historica, instituições, etc., acompanhados das autoridades.

No jornal «Montemorense» fôram acolhidos com viva simpatia e no castelo da vila, onde estão instalados dois asilos, graças á dedicação do padre Figueiredo Cartaxo, tiveram ocasião de ver o estado lamentavel de ruina em que as suas dependencias se encontram. E' urgente que se tomem rapidas providencias, a-fim-de se evitar qualquer desastre.

A iniciativa particular e a Camara Municipal fazem o que podem, mas as verbas são escassas. Este ano, segundo nos declarou um vereador, Montemor pagou ao Hospital de S. José oitenta e tantos contos, por tratamentos prestados a filhos da terra ha muito residentes em Lisboa.

Estamos certos de que o sr. engenheiro Duarte Pacheco não deixará de tomar as providencias necessarias para que o castelo seja reparado, urgentemente.

O hospital da Misericordia é modelar, contando com verdadeiras dedicações. Aqui devemos escrever o nome do dr. Vicente Silva que mobilou á sua custa uma enfermaria.

Visitámos em seguida as duas sociedades de recreio que têm sede propria, e que, amigavelmente, rivalizam em iniciativas felizes.

Os bombeiros voluntarios, a-pesar-de possuirem o material mais moderno que existe no país, não têm edificio condigno.

As obras do teatro ha 15 anos que estão paralisadas por falta de verba. Vêem-se apenas, as paredes. Pena é que depois de se gastarem 300 contos, o Estado, pela Comissão do Desemprêgo, não dê o resto, tanto mais que o teatro ficaria sendo um dos melhores do país.

No final da visita foi oferecido aos jornalistas pelos srs. Antonio Marques dos Santos, Joaquim Ribeiro Belga e Jaime Reis, um almoço regional, que decorreu muito animado, e durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Vida artistica

Exposição José Dias Sanches

Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição do brilhante pintor e professor José Dias Sanches, acontecimento de arte que vai, decerto, interessar vivamente o publico culto.

Exposição de «lingerie»

No Avenida Palace inaugurou-se ontem uma linda exposição de roupas, de admiraveis modelos, da sr.ª D. Maria da Luz. A expositora é uma artista no genero que tem o segredo de tornar belas as cousas simples, dando-lhes um toque de expressiva graça feminina. A exposição tem sido muito visitada.

O bairro dos Actores

Nos Paços do Concelho e sob a presidencia do sr. engenheiro Abrantes de Oliveira, realizou-se hoje o concurso para a execução da empreitada das terraplanagens e fundações do novo mercado do bairro dos Actores.

Concorreram dez firmas e foi excluida uma A proposta mais alta foi de 790 mil escudos e a mais baixa de 398.910 escudos.

Noticias da Arcada

Presidencia do Conselho

Pela Presidencia do Conselho foi determinada a criação do Grande Colar da Ordem da Torre e Espada, exclusivamente destinado a Chefes do Estado com altos feitos militares. Os agraciados terão a graduação e as honras de general do Exercito português.

Ministerio das Obras Publicas

Foi aprovado o projecto para os trabalhos do dique marginal no rio Tejo, a jusante do encontro norte da ponte da Chamusca.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado director geral dos Serviços Juridicionais de Menores o sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da Policia de Investigação Criminal de Lisboa.

Porto de Lisboa

De regresso da sua viagem rapida ás Africas Ocidental e Oriental, chegou anteontem a Lisboa o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, que veio completamente cheio de passageiros e com um importante carregamento de generos coloniais.

LARBOM, L.DA

Entregue-nos a sua casa para decorar

Terá um projecto gratis

e um orçamento razoavel

R. Augusta, 240, 1.º — Telefone 2 8811

Ovos para incubação

Todo o material avicola

Peça catalogos á

Agencia I. Representações

220--Rua da Madalena--224

TAVOLA REDONDA

Chapeus de lata

Um jornal ilustrado de Paris na secção: «Incroyable mais vrai!» trazia a acompanhar um faccioso boneco as seguintes palavras: «Os pescadores portugueses usam chapeus de lata. Suas mulheres não podem achar nada mais pratico em materia de fôrmas de pudim».

O noticiarista foi mal informado. Toda a gente sabe que os curiosos e conhecidissimos chapeus de lata que, desde Caminha a Tavira, os pescadores trazem na cabeça não servem para fôrmas de dôce. Semelhantes proletarios ignoram o que seja a confeitaria. Servem, sim, para fritar o carapau e para outros usos domesticos. Em conformidade, a bem da verdade e das tradições do nosso povo, vai advertir-se o jornal do seu erro palmar.

Para que um facto averiguadissimo, mais notorio ainda que a nossa alegria —«les portugais sont toujours gais», —assim fôsse deturpado, é preciso que o jornalista que redigiu a noticia tivesse na cabeça «couvre-chef» que o afligisse. Lá como cá há disso por uma pá velha e de toda a substancia. Pesados, leves trazidos com desplante ou santa resignação. Dessa maneira terá o homem caido na censuravel transposição. E', aliás, um «processus» em arte. Daí derivaram Dostoiewski e Greeg para as suas assombrosas criações. A alucinação do genio tem ás vezes um ponto de partida assim pessoal.

Mas, em suma, a historia do chapeu de lata não é mais afrontosa que tantas outras que passaram em julgado. Alexandre Dumas não fazia desembarcar os seus herois na vila de Mafra? Um outro não os empanturrava em Lisboa com chocolate, «a comida nacional»?

Estamos afeitos. Certos países na periferia, digamos, da «Ville Lumière», são admiraveis pela penumbra que os banha para teatro dos mais diabolicos palões. Deixamos de ser Espanha com a guerra civil que ali se ateou; ficamos na lua, terra de todas as possibilidades.

AQUILINO RIBEIRO

As Três Ordens

O Chefe do Estado agraciou com a Banda da Grã-Cruz das Três Ordens S. M. o rei Jorge VI de Inglaterra.

O documento em que é feita a consessão tem as assinaturas dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar e é concebido nos seguintes termos:

«Usando da faculdade que me confere o decreto n.º 16.449, de 30 de Janeiro de 1929, e nos termos do artigo 43.º e seu paragrafo do regulamento das Ordens Portuguesas: hei por bem, como testemunho da secular amizade que une Portugal e a Grã-Bretanha, dos sentimentos do povo português pelo povo britanico e pelo seu Soberano e da solidez da velha aliança existente entre os dois países, conferir a Sua Majestade o Rei Jorge VI, Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda e dos Territorios Britanicos de Além-Mar, Imperador das Indias, a Banda de Grã-Cruz das Três Ordens».

A velha aliança entre Portugal e a Inglaterra é sem duvida a mais nova de todas as alianças, porque, por cada seculo que passa, adquire uma expressão mais viva e mais jovem.

Sua Majestade o rei Jorge VI encarna admiravelmente as virtudes do povo britanico, que através da historia se afirma forte e generoso. Nós, os portugueses, saudamos nele o mantenador da Paz e chefe dum imperio que quanto mais cresce mais firmemente defende a Paz e a Justiça.

PORTUGAL PERANTE A VITORIA DE FRANCO

As influencias estrangeiras em Espanha

O que representaria para nós a vitoria dos vermelhos e o que representa a vitoria dos nacionalistas

SALAMANCA, abril.—Aos primeiros dias da campanha de Radio Club Português, veio alguem expôr-nos os motivos da sua discordancia contra a atitude que adaptaramos:

«—A Espanha, governada por uma Republica desordeira, marcha a passo de gigante para o enfranquecimento. A-pesar da sua Historia gloriosa e da sua existencia centenaria, não conseguiu, até hoje, realizar a unificação. Dividida por particularismos rácicos minada por odios politicos, é vizinho que não nos assusta. Convem-nos, além disso, que a guerra dure e a enfraqueça mais ainda. Convem-nos que termine, não pela vitoria nitida dum dos partidos, mas por um *compromisso* que a deixe em situação politica identica á anterior e em situação geral de fraqueza maior...»

Este alguem merece ser equiparado áqueles espanhois que *con sus tonterías* andam a envenenar há seculos as relações entre as duas nações peninsulares.

A's considerações pseudo-maquiavelicas que se dignou trazer-nos, respondemos singela mas completamente:

«—Isso que nos diz, pode parecer, á primeira vista, muito exacto e muito patriotico. Mas é, na verdade, uma ideia simplista que não resiste a uma analise serena e meditada. Vejamos: há três soluções para a guerra de Espanha:—Primeira, a vitoria dos sublevados (nesse tempo chamavam-se assim, para não dizer rebeldes); segunda, a vitoria dos governamentais; terceira, a tal combinação que deixe tudo mais ou menos como dantes.

«Cremos firmemente no êxito do exercito, unica força moral e material da Espanha. Mas analisemos cada uma das soluções. Se fica tudo como dantes, o separatismo conservar-se-á e tenderá até a progredir para os lados da Galiza, onde já começou a soltar os primeiros vagidos. A Espanha transformar-se-á numa Republica federativa, dentro da qual se avolumarão as tendencias de incluir Portugal. Conhecidas as ligações entre os emigrados portugueses e os republicanos espanhois, pregunto: Os homens que resistiriam á ideia da perda pura e simples da independencia, terão igual força de animo contra a sedução federativa, contra os Estados Unidos da Iberia, onde aparentemente se conservaria a integridade patria? Não se deixariam seduzir por sonhos de grandeza identicos á tentação em que caiam os primeiros republicanos portugueses? Não venderiam a independencia *completa* pelo prato de lentilhas do auxilio para a reconquista do poder? Azaña, que já lhes forneceu armas, não teria imitadores? Mas a luta em Espanha é de vida ou de morte. Não há acôrdos possiveis. Erra quem contar com eles».

«—Se ganham os vermelhos, triunfa o imperialismo russo. A Espanha federativa, ou unificada pela mão ferrea dos comunistas, realizará a sua ameaça de guerra a Portugal. Tentará a conquista, que se encontra declaradamente inscrita no programa dessa gente.

«A vitoria dos vermelhos só será possivel a curto prazo. Constitue o *perigo imediato*, contra o qual não estamos ainda preparados militarmente. Esse perigo é tanto mais grave quanto é certo que o comunismo espanhol encontraria dentro de Portugal o apoio das esquerdas. Os homens que obedecem ás ordens de Moscovo, os sem patria, os inimigos da actual situação politica anunciariam esse ataque como uma marcha não de conquista mas de libertação. Seriam milhares de espiões e agentes do estrangeiro dentro do nosso proprio territorio, a colaborarem consciente ou inconscientemente com o agressor. As invasões napoleonicas foram acompanhadas e auxiliadas por portugueses que não julgavam trair a Patria ao servir as doutrinas liberais. O mesmo, em maior escala, sucederia agora.

«Quere dizer: a vitoria dos vermelhos, além de representar o perigo *imediato e seguro*, representará tambem a divisão de Portugal em dois partidos, um favoravel á invasão, outro intransigentemente patriota.

«Por fraco que fôsse o primeiro, a nossa capacidade de resistencia apareceria diminuida.

«Mas, mesmo no caso improvavel da invasão não se realizar ás claras, nunca mais teriamos tranquilidade interna, porque Moscovo, possuidor de base excelente na Peninsula, não descansaria emquanto não provocasse outra revolução vermelha em Portugal.

* * *

«—A vitoria dos sublevados, pelo contraria, não apresenta perigos semelhantes.

Mesmo na hipotese absurda da cegueira imperialista perturbar os animos dos vencedores, os primeiros tempos a seguir á paz serão de ternura mutua, porque nós estamos a ajudar a vitoria. A gratidão pode desaparecer rapidamente, os governantes podem mudar, mas não antes de estarmos preparados, porque os nacionalistas só conseguirão a vitoria á custa de luta demorada. Além disso, contra o imperialismo nacionalista, nós conseguiriamos a perfeita unidade dos portugueses: a Frente Popular já não seria vitima de ilusões ideologicas.

«Teriamos o apoio certo da Inglaterra, que necessita de nós para defender a entrada do Mediterraneo.

«Por consequencia, não há que hesitar: Entre um perigo *certo e imediato*, que nos encontra mal preparados e divididos, e um perigo *improvavel e longinquo*, contra o qual conseguiriamos a unidade patria, o prazo necessario para a nossa preparação militar e o auxilio da nossa aliada, escolhemos este ultimo e seja o que Deus quiser!

«Se ganham os vermelhos, perderemos a independencia, tal qual a Espanha a perderá,—ou conservá-la-emos á custa duma guerra atroz e dificil. Seremos colonia russa ou continuaremos livres mas devastados.

«Se ganham os nacionais, a nossa atitude de franco apoio, semelhança de doutrinas politicas, as amizades cultivadas durante a luta e, acima de tudo, o sentido tradicional de auxilio mutuo que nunca falhou entre as duas nações da Peninsula e sempre as uniu perante o perigo comum, constituirão um escudo moral que julgamos intransponivel.

«Dum lado, estão irmãos de raça e de doutrina, que se sacrificam por um ideal de nobreza e de justiça. Do outro, criminosos, nossos inimigos declarados em todos os sentidos, manobrados e incitados por estrangeiros igualmente adversos.

Não havia que hesitar. Não hesitámos.

«—Mas não temem o fortalecimento da Espanha?»

«—Não o tememos, antes o desejamos. E' necessario que as duas nações da Peninsula, cada qual em sua casa, mas ligadas por boa amizade, sejam o mais prosperas e fortes possivel, para que o mal estar duma não se reflita na outra. *Para que, por não recearem perigos externos e internos, possam estar livres de influencias estrangeiras.*

«A independencia duma nação só é perfeita se essa nação possue força bastante para defender-se por si propria, sem auxilio estranho.

«Uma Espanha enfraquecida, *que necessitasse gravitar á sombra da França, ou da Inglaterra, ou da Italia, ou da Alemanha*, poderia ser dominada como o foi pela *aliança* com Napoleão e constituir ponte de passagem para novos perigos contra Portugal.

«No auge do seu poderio, nunca a Espanha absorveu Portugal, nem Portugal conquistou a Espanha. Os designios de Deus malograram todas as tentativas feitas, *quer dum lado quer doutro*. Por que havemos de recear uma Espanha forte, se oito seculos de historia nos provam que não é por simples acaso que sômos independentes e livres? O que precisamos é ser fortes tambem, para que não volte a haver tentações, *nem dum lado, nem doutro*».

* * *

Está viva e sã, felizmente, a pessoa que a 20 de julho de 1936 nos ouviu explicar as razões da nossa atitude. Muitas delas, se não todas, foram logo depois expostas, explicita ou implicitamente, pela radio ou no «Diario de Lisboa». Mas agora é oportuno recordá-las, para definir responsabilidades e fixar doutrina.

X. Y. Z.

FOOTBALL INTERNACIONAL

Sevilha prepara-se

para defrontar Lisboa

SEVILHA, 2. — No campo de Nervion, perante uma enorme assistencia, realizou-se o encontro de «football» entre as «équipes» A e B para a escolha definitiva da selecção de Sevilha que no domingo proximo se defrontará nesta cidade com a selecção de Lisboa. A «équipe» A ganhou por 7 bolas a 4.

Toda a Imprensa sevilhana afirma que, em vista da forte constituição da selecção lisboeta, constituida quasi exclusivamente por jogadores internacionais, o interesse pelo 3.º Sevilha-Lisboa aumenta dia a dia.

A Imprensa acrescenta que o trio defensivo da selecção de Sevilha, composto por Guillamin, Joaquin e Villalonga vai ter uma tarefa dura, a-fim-de demonstrar quanto vale perante os rapidos e excelentes «shotadores» portugueses que se encontram em excelente forma. Termina, fazendo os maiores elogios ao avançado centro Espirito Santo, afirmando que sobre este jogador será exercida uma especial vigilancia por parte dos médios e defesas sevilhanos. Publicam tambem a sua fotografia.

A arbitragem será feita pelo sr. Locarez, do colegio de arbitros do Sul.

Durante a realização do Sevilha-Lisboa em «foot-ball», será prestada publica homenagem a todos os jogadores espanhois que morreram durante a guerra. Os jogadores portugueses declararam que se associam da melhor vontade a esta homenagem aos seus colegas espanhois que deram a sua vida pela Patria.

Ficou já constituida a comissão que se encarregará da grandiosa homenagem de simpatia que Sevilha tributará aos jogadores de Lisboa. Depois da realização do encontro será oferecido um banquete aos jogadores portugueses que será presidido pelo general Queipo de Llano, que, em nome de Sevilha, saudará os jogadores lisboetas. —(United Press).

RELIQUIA DO TEATRO PORTUGUÊS

O ACTOR ROQUE

morreu hoje

com 89 anos de idade

FRANCISCO ROQUE

Ainda há cinco semanas, justamente a 25 de março, dia em que o actor Roque completou 89 anos—tivemos ocasião de lhe falar e de transmitir aos nossos leitores as impressões do venerando artista.

Tremulo, arrastando os pés com dificuldade, veio acompanhar-nos á porta.

—Hoje, sou uma sombra. Agradeço que se tenham lembrado de mim...

O velho actor Roque morreu esta manhã, pelas 9 horas, na sua casa da Amadora—a casa do seu filho Antonio.

Fôra acometido de congestão cerebral há quinze dias, e de nada lhe valeu a assistencia constante dos medicos.

Esta manhã estavam a seu lado sua esposa D. Rosa Roque, seus filhos Antonio e D. Isaura Roque Campos, além do medico, o dr. Francisco Campos, ainda seu parente por afinidade.

Francisco da Anunciação Ferreira Roque, que nasceu a 25 de março de 1850, estava quasi cego, mas possuia ainda uma memoria vivaz, que o deleitava, pois de recordações «vivem os velhos»—nos disse.

Estreou-se no há muito desaparecido teatro do Salitre em 1866, tinha dezasseis anos. Representou durante meio seculo, e despediu-se do teatro na peça «O coxo do Bairro Alto», de Eduardo Coelho. Companheiro de Taborda, de Queiroz, de Antonio Pedro, do Vale, de Cunha das Neves, de Virginia da Silva, de Lucinda Simões e de tantas grandes figuras já desaparecidas—o actor Roque teve a sua grande época, e foi mesmo uma das mais interessantes figuras da cena portuguesa no seculo passado.

Era hoje uma reliquia—não só representação de uma pleiade brilhante de artistas de teatro, mas da sociedade de Lisboa.

O actor Roque deixa três filhos, um dos quais, Carlos, vive no Brasil, e oito netos. Sua venerando esposa, companheira de uma longa vida de trabalho, fechou-lhe piedosamente os olhos.

O funeral do ilustre artista realiza-se amanhã, ás 14 horas, da sua casa rua Diogo Bernardes, 34, na Amadora para o cemiterio local.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa-los-T. 27527

T. S. F.
O vosso receptor está avariado
Confie a sua reparação
ao laboratorio
Supersom
Rua da Conceição, 35-1.º
Rapidez, Economia, Garantia

FALA O DR. REINALDO DOS SANTOS

O inventario artistico do país

vai começar a fazer-se

e deve demorar dez anos

Dr. Reinaldo dos Santos. O seu gabinete de presidente da Academia de Belas Artes não tem, nem podia ter, o ambiente da sua admiravel clinica. Se ali tudo é branco, cromado, niquelado, estrito—um banho de sol e de saude, aqui, no velho convento de S. Francisco, o mobiliario é grave. Alguns troncos de estatuas; um busto de Salazar, que deve estar assinado, no socio: «Francisco Franco», uma velha perspectiva de Lisboa, vista do Tejo, com a sua casa da India, o convento da Cotovia, as torres gemeas de S. Vicente, e grandes espaços claros, duma cidade ainda em formação, mas já latente no seu emporio.

Reinaldo dos Santos dá-nos, nesta entrevista, o tempo duma «consulta». Nem é preciso mais. Com uma lucidez espantosa, em cinco minutos, brilhantes de exposição, ele trata uma questão de arte ou explica um aspecto novo da ciencia medica. Tem um notavel poder de sintese e de expressão. Começa:

—Deve-se ao sr. ministro da Educação Nacional a iniciativa do Inventario Artistico de Portugal.

—A Academia de Belas Artes intervem...

—Porque ele a encarregou disso, tarefa que, gostosamente, vamos cumprir.

—Como se vai fazer esse inventario?

—Criou-se, primeiro, um certo numero de brigadas artisticas, que farão o inventario por distritos, que abrangerão não só o país, mas as ilhas adjacentes e as colonias.

—Quantas brigadas já ha em actividade?

—Quatro! Uma em Braga, constituida pelos drs. Vasco Valente e Pedro Vitorino, vogais correspondentes da Academia de Belas Artes; outra, em Coimbra, á testa da qual, está o sr. dr. Virgilio Correia; uma terceira, com base em Santarem, a que pertencem Matos Sequeira e Alberto Sousa; e uma quarta, em Portalegre, a cargo de Luiz Kell e Sebastião Pessanha... Quero dizer-lhe o nome da individualidade que acompanha o dr. Virgilio Correia... Aguarde um instante!

Mas nós atalhámos:

—Ha muita coisa por identificar em Portugal?

—Ha! Trata-se duma verdadeira «batida» artistica, freguesia por freguesia. Uma vez reunidos os concelhos, chegar-se-á á unidade: o distrito.

—E qual a documentação desse formidavel trabalho?

—Fazem-se fotografias, levantam-se plantas, enchem-se fichas. O inventario não diz, apenas, respeito, como se compreende, aos imoveis religiosos e militares, mas aos moveis, isto é, quadros, tapeçarias, ourivesaria, etc.

E depois:

—Por cada distrito será publicado um volume, que condensa os resultados obtidos, e que será devidamente ilustrado.

DR. REINALDO DOS SANTOS
visto por Eduardo Faria

—Essa tarefa vai levar tempo?

—Algum, mas não tanto como tem levado o Inventario Artistico de Inglaterra. Repare bem, que esse inventario respeita, apenas, a Inglaterra. A Irlanda e a Escossia são aparte. Dura ha trinta anos.

—E quanto tempo durará o nosso?

—Uns oito ou dez anos! Já se iniciou. Virgilio Correia mostrou-me já algumas «fichas». Matos Sequeira e Alberto Sousa vão partir. Cada brigada será dotada de aparelhos fotograficos, de modo a documentarem-se, abundantemente, evitando longas descrições. Esperamos publicar, em 1940, quatro fasciculos, correspondentes aos quatro distritos agora em estudo, e que foram escolhidos pelo interesse historico directo que liga muitos dos seus locais ás festas dos centenarios.

Saindo do assunto:

—Quais são as exposições de arte que se realizam em 1940?

—Em Lisboa, a dos primitivos, que abrange os seculos XV e XVI; em Coimbra, uma de ourivesaria sacra; e no Porto, uma de Soares dos Reis e outra de «barroco».

—Pensa-se em adquirir alguma obra de arte no estrangeiro?

—Pensa-se, mas não é conveniente dizê-lo. Apenas o posso informar de que se trata duma obra dum pintor português, que não está ainda representado nos museus. Encontra-se em França, mas é bom que o jornalista, com a sua indiscrição, não a faça subir de preço.

Compreendemos.

AERONAUTICA

Queda dum hidro-avião nas costas de Moçambique

LONDRES, 1.—Comunicam de Durban á «Reuter» que o hidro-avião «Challenger» caiu ás 7 e 30, no momento em que se preparava para amarar em Moçambique. O aparelho está debaixo de 1 metro e 30 centimetros de agua. Morreu um dos tripulantes e desapareceram o radio-telegrafista e um passageiro. Os restantes tripulantes e passageiros ficaram feridos. O «Challenger» partira ás 2 e 35 de Dar-es-Salam com destino a Durban.—(Havas).

As carreiras luso-britanicas

LONDRES, 1.—O jornal «Evening Standard» anuncia que, os projectos relativos ás carreiras aereas luso-britanicas ficaram adiados para 1940, em virtude da totalidade dos aparelhos da «Imperial Airways» estar em serviço noutras carreiras.—(Havas).

O vôo Russia-Estados Unidos

NOVA YORK, 1.—Os aviadores russos chegaram ao aerodromo de Floyd Bennet, onde foram recebidos por grande multidão.—(Havas).

Exames para major

Apresentaram-se ontem, na Escola Central de Oficiais, em Caxias, os srs. capitães-aviadores, Frederico Costa, José Pimenta, Lino Teixeira e Oliva Teles, que vão frequentar o curso para major.

Novo piloto-aviador

Foi «largado» o aluno da Escola de aviação civil «Salazar», sr. Sampaio Nobre, neto do sr. general Vicente de Freitas.

O CRIME DO CAMPO PEQUENO

Houve premeditação

supôe a Policia

mas o criminoso nega

Causou profunda impressão a tragedia que, no domingo, se desenrolou, no Campo Pequeno, num intervalo da tourada, e de que foram vitimas o sr. dr. João Vasconcelos, ouvidor da Junta do Credito Publico, que faleceu, e a governanta Laura de Oliveira, que se encontra, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

O criminoso, João Baptista de Oliveira, «chauffeur» da Camara Municipal, foi hoje interrogado pelo chefe Antonio Augusto, a quem descreveu pormenorizadamente os passos que deu no dia da tragedia, no intuito de demonstrar que não premeditou o duplo atentado, embora andasse desde fevereiro armado de pistola.

Aos jornalistas declarou que não é ébrio, como se disse, pois ha treze anos que guia carros, tendo tido sempre bom comportamento. Quando se divorciou de Laura de Oliveira projectou ir para o Mexico trabalhar como «chauffeur», a-fim de melhor a esquecer. Se o não fez, acrescentou, foi porque ela depois de estarem separados judicialmente o procurou varias vezes, dizendo-lhe, entre lagrimas, que o não podia olvidar, pois era o unico homem de quem gostava. Num dos ultimos dias de abril, estava a trabalhar com um camião do lixo, na rua Castilho, quando ela, novamente, lhe apareceu, pedindo-lhe que não a repudiasse, porque dentro de um ou dois anos, se ele quizesse, poderiam tornar a viver em comum.

A Laura, segundo o criminoso, afirmou-lhe que andava juntando dinheiro para esse fim. Essa proposta, diz ele, não lhe agradou, visto a mulher dar-lhe a perceber que no futuro, se ele quisesse, não trabalharia. No entanto, como lhe queria muito, teve sempre esperança que um dia se entenderiam.

Nas suas declarações, o «chauffeur» disse ainda, que lhe mandou ensinar o oficio de modista, tanto mais que ela não gostava da vida domestica.

—Ignorava a ligação que existia entre a sua ex-mulher e o dr. João de Vasconcelos?

—Não. A Laura negava sempre, embora eu suspeitasse que não era com o ordenado de dois dias por semana que podia satisfazer as despesas que fazia e o luxo em que andava.

—Então premeditou o crime?

—Não, senhor. Foi por mera coincidencia que os encontrei. Sou aficionado tauromaquico, e amigo do toureiro Procopio. Como no domingo ele toureava, convidei dois colegas a assistirem ao espectaculo. Por fatalidade, quando a primeira parte estava a terminar, reparei que, no mesmo sector onde estava, nos bancos da frente, se encontravam o dr. João Vasconcelos e a minha antiga mulher. Levantei-me. Foi num momento de desvairamento. Dirigi-me a ele, e disparei dois tiros.

A Laura ainda me agarrou, dizendo:

—Julio vê o que fazes! Não te desgraces! Se não se agarra a mim não a teria ferido. Não queria fazer-lhe mal. Com ele era outro caso, pois fui recentemente informado que já antes do divorcio se conheciam. Não queria que ela morresse, acreditem!

O chefe Antonio Augusto esteve hoje no hospital de S. José para ouvir a ferida, mas devido a encontrar-se ainda na sala d observações, não o pôde fazer.

HOMENAGENS

A escritora francesa Claude Silve publica em Le Jour *um artigo em que aprecia, com belas palavras de louvor, o livro de Luiz Forjaz Trigueiros, intitulado «Capital do Espirito».*

O jovem escritor nosso compatriota que ama sinceramente a França no que ela tem de imperecivel—o seu espirito e o seu gosto—pode servir de modelo a outros que se educam com a sua literatura e a sua arte, mas que nem por isso lhe tributam as homenagens que ela merece.

Eleição presidencial

em Assunção

ASSUNÇÃO, 1.—As eleições presidenciais decorreram com calma. Estigarribia foi eleito presidente e Riart vice-presidente.—(Havas).

Greves no estrangeiro

LONDRES, 1.—Os condutores e motoristas dos auto-«omnibus» de Plymouth declaram greve. Esta abrangeu os serviços em Devonshire, Cornualhes e Somerset.—(Havas).

O exilio do rei Zogu

ANKARA, 1.—Parece que o rei Zogu, que viaja incognito, deve chegar depois de amanhã de manhã, com a sua comitiva, a Iztambul, onde fixaria residencia.—(Havas).

A' Colonia Espanhola

A CARIOCA, L.DA, encarrega-se da entrega pelo correio dos seus cafés ás vossas famílias residentes em Espanha, em pacotes não superiores a 1 quilo.

Carioca, L.DA, R. Mundo, 9

As comemorações do 1.º de Maio no estrangeiro

foram dominadas pela inquietação internacional

Na capital da *França* o dia 1.º de maio marcou uma mudança radical em relação aos anos anteriores. Paris prosseguiu na sua actividade normal. Apenas na provincia houve pequenas manifestações ou greves parciais.

Na *Belgica* houve cortejos e comicios em diversos pontos, que decorreram na melhor ordem.

Na *Suiça* as manifestações tiveram um caracter nitidamente nacionalista. Nos cortejos, ao lado das bandeiras vermelhas, via-se frequentemente a bandeira suiça. Nos comicios, os oradores expuseram a posição particular da Suiça na situação internacional e afirmaram o desejo de combater resolutamente pela independencia do país.

Em *Varsovia* o dia decorreu tranquilo. Os serviços de transportes só estiveram paralisados de manhã. As fabricas que trabalham para a defesa nacional não interromperam a laboração. Muitos operarios entregaram o produto do salario de hoje para o fundo da defesa nacional. Como foram proibidas as manifestações, o partido socialista e diversos agrupamentos socialistas judeus realizaram as suas reuniões em salas de teatro ou de cinema.

Na previsão de manifestações hostis contra a Alemanha foi reforçada a guarda da embaixada alemã.

Em *Bucareste*, Calinesco fez um importante discurso perante 4.000 delegados do 1.º Congresso das Corporações operarias. Agradeceu aos operarios romenos a oferta de um dia de salarios a favor do exercito e de duas horas suplementares por dia nas fabricas de armamento.

Declarou que nenhum representante de qualquer potencia estrangeira fez qualquer sugestão tendente ao sacrificio territorial de parte do nosso país, afirmando que, pelo contrario, «a nossa politica digna foi perfeitamente compreendida. A Romenia quere relações de boa vizinhança com os países limitrofes e está pronta a firmar acôrdos economicos e culturais. Toda a tentativa contra o nosso territorio encontraria a maior resistencia».

Sandler, ministro dos Estrangeiros sueco, tambem falou em Estocolmo, afirmando que a situação parece mais incerta do que o ano passado. O actual estado de coisas dá a impressão de que qualquer tentativa de revisão do mapa da Europa provocará a guerra entre as grandes potencias e, talvez, a guerra geral. Acentuou que a Suecia e os paises nordicos escolheram a neutralidade e é ela que orienta a sua politica externa e a sua defesa. Depois de elogiar os esforços de Roosevelt, afirmou a vontade unanime da Suecia em defender a sua independencia e neutralidade.

Em *Dantzig*, houve hoje uma parada da policia e das formações hitlerianas. A população enviou um telegrama de saudações a Hitler afirmando-lhe a sua fidelidade e dedicação.

Individuos desconhecidos partiram á pedrada os vitrais da igreja polaca de Dantzig e pintaram com alcatrão a porta do edificio dos correios polacos e outros estabelecimentos da mesma nacionalidade. A policia não interveio para evitar estes incidentes.

Na *Eslovaquia* houve varias manifestações. Em Bratislava grupos de alemães distribuiram manifestos a pedir o Anchluss, emquanto noutros pontos do país se realizaram manifestações germanofilas.

Uma manifestação promovida em *Sofia* pela União Oficial operaria foi perturbada pelos comunistas, havendo numerosos feridos e muitas prisões.

Na *Grecia* efectuaram-se manifestações patrioticas e de dedicação ao regime. Metaxas, falou perante 300.000 pessoas, celebrando a paz que reina na Grecia desde 1936.

As comemorações consistiram, na *Russia*, sobretudo na tradicional revista militar na praça Vermelha, de Moscovo. Após uma alocução de Vorochilov desfilaram 20.000 homens e cêrca de 700 aviões, entre os quais alguns dos ultimos modelos. Depois da revista houve um cortejo civico.

Em *Nova York*, as organizações operarias celebraram o 1.º de Maio com serenidade e desfilaram na cidade. Observavam-se no cortejo cartazes com as caricaturas de Hitler, Mussolini e Franco, com varios disticos.

No *Mexico*, paralisou todo o trabalho e houve um cortejo de 40.000 operarios em formações militares. No momento em que um grupo de trabalhadores mexicanos passava defronte de um grande estabelecimento alemão, do centro da cidade, os manifestantes partiram os vidros á pedrada e injuriaram Hitler. A policia acudiu e dispersou os manifestantes.

UMA NOVA EDIÇÃO

NOVO DICIONÁRIO

— DA —

LÍNGUA PORTUGUESA

por **CÂNDIDO DE FIGUEIREDO**

Da Academia de Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

QUINTA EDIÇÃO (Actualizada na grafia e copiosamente ampliada)

O Novo Dicionário, redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dôbro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários portugueses, é o mais actualizado, autorizado e completo Dicionário da Língua Portuguesa

Só nas cinco primeiras letras do alfabeto, esta nova edição regista mais onze mil cento e cinqùenta vocábulos do que a edição anterior

Do prefácio que o eminente homem de letras e ilustre Presidente da Academia de Ciências de Lisboa — DR. JÚLIO DANTAS — escreveu para esta nova edição, transcrevemos o seguinte trecho:

«*Uma lingua viva é um organismo em incessante transformação. Nela, a cada momento, alguma coisa nasce e alguma coisa morre. Os seus léxicos, inventários etimológicos e históricos das riquezas vocabulares, envelhecem, não apenas porque o afluxo das palavras novas é constante, e porque a evolução semântica atribui ás velhas palavras novos valores; mas ainda porque os regimes ortográficos se sucedem, consequentes muitas vezes de vicissitudes da politica da lingua; e, finalmente, porque os próprios processos e a própria técnica e lexicológica se modificam sem cessar no sentido da maior perfeição.*»

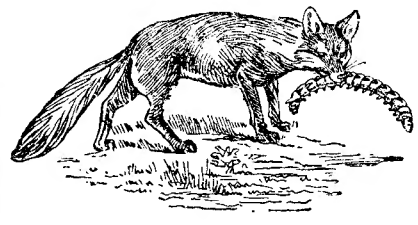
A obra completa constará de 2 grossos volumes no formato de 26 X 19 com 2.400 páginas aproximadamente

A LIVRARIA BERTRAND, desejando facilitar a aquisição desta grande obra, resolveu fazer a sua venda em tomos de 80 páginas, a

ESCUDOS 9$00 CADA TOMO

A' venda nas livrarias o 1.º tomo

Pelo correio à cobrança, mais 1$20 — Pedidos à Livraria Bertrand — Rua Garrett, 73, 75 — Lisboa



RAPOSAS Grande sortido em «Argentées», azues e outras, recebidas directamente de Londres. Visite V. Ex.ª o nosso armazem de vendas ao publico. Queiroz & Paredes, L.da —Poço do Borratem, 25, 1.º D.—Telef. 2 7754.

BEMVINDA REGO

FALECEU

Frederico Rego e familia participam o falecimento de sua mulher e parente Bemvinda Rego, cujo funeral se realiza amanhã, 3 do corrente, pelas 11 horas, da sua residencia, na rua Marques da Silva, 67-1.º Dt.º, para o cemiterio Oriental.

Após a guerra de Espanha

Navios alemães nos portos espanhois

BURGOS, 1.—Vindos de Malaga chegaram a esta cidade 450 marinheiros das tripulações dos navios de guerra alemães fundeados naquele porto. Depois de visitarem os monumentos regressaram a Malaga. Em Cadiz os marinheiros alemães prestaram homenagem aos mortos da Guerra, depondo uma corôa de louros no respectivo monumento.

Durante a estada dos navios alemães naquele porto houve diversas manifestações de confraternização.—(Havas).

Pétain em Baiona

BAIONA, 1.—O marechal Pétain, embaixador de França em Espanha veio a esta cidade esta tarde, acompanhado pelo general Noblet, comandante da 36.ª divisão de infantaria e logo que chegou visitou minuciosamente o Museu Vasco. Depois da visita, o marechal partiu em direcção á fronteira.—(Havas).

Altos cargos diplomaticos

PARIS, 1.—Nos circulos espanhois afirma-se que o ministro da Educação, Sainz Rodriguez, seria nomeado embaixador na Argentina, dizendo-se mesmo que já deixou as suas funções. Seria substituido naquela pasta por Sanchez Mazas, conhecido escritor nacionalista.—(Havas

Prisões em Madrid

MADRID, 1.—Entre as pessoas presas hoje, figura Pilar Labajos, acusada de incendiar escolas catolicas e de matar um padre á martelada, assim como Elena Fernandes que requisitou em seu proveito os moveis de Calvo Sotelo.—(Havas).

O Cardial Verdier

partiu para a Argelia

PARIS, 1.—O cardial Verdier partiu esta manhã para a Argelia, onde deve presidir ao Congresso Eucaristico Nacional. O cardial Legado vai acompanhado por Mons. de Fontanelle, protonotario apostolico e conego de S. Pedro, Chevrot, prelado domestico, Calderari, mestre de cerimonia pontificais, conde Adriano Esclaibes e visconde Carlos de Curel, camareiros-secretos, e marquês de Leport, guarda-nobre. Na estação o cardial foi cumprimentado por numerosos prelados, entre os quais estava Mons. Valleri, Nuncio Apostolico.—(Havas).

Principes que visitam

os Estados Unidos

HYDE PARK, 1.—O Presidente da Republica e a sr.ª Roosevelt receberam o principe Frederico e a princesa Ingrid da Dinamarca. O principe Olavo e a princesa Marta da Noruega apresentaram já as suas despedidas ao Presidente e á sr.ª Roosevelt.

Os soberanos ingleses

partem no sabado para o Canadá

LONDRES, 2.—O «Daily Express», em editorial, diz: «O rei e a rainha partem para a America no sabado. Chamberlain deveria convidar o duque e a duquesa de Windsor a virem á Grã-Bretanha, a-fim de desejarem boa-viagem aos soberanos. Chegou o momento de acabar com o exilio que separa a mãi dos filhos. Chamberlain pode curar a ferida familiar e pode fazer da viagem dos soberanos á America um exito brilhante».—(Havas).

Os bandidos chineses

mataram um sacerdote

LONDRES, 1.—Comunicam de Changai á Reuter:

O sacerdote francês Hermand, de 67 anos, foi mortalmente ferido, no dia 27 de abril, por uma quadrilha de bandidos, que assaltou o edificio da missão jesuita de Hi Xeu, na provincia de Kyang Su. Os bandidos levaram consigo outros dois sacerdotes, como refens.—(Havas).

Incidente em Argel

com soldados senegaleses

ARGEL, 1.—Devido a um incidente entre soldados senegaleses e habitantes do bairro da «Kasbah» ficaram feridos dois soldados e varios civis. A calma foi rapidamente restabelecida. —(Havas).

O premio anual

do livro e do cinema

BERLIM, 1.—O premio anual do livro foi concedido em 1939 a Bruno Brehm. O premio de cinema foi concedido ao encenador Carl Froelich.—(Havas).

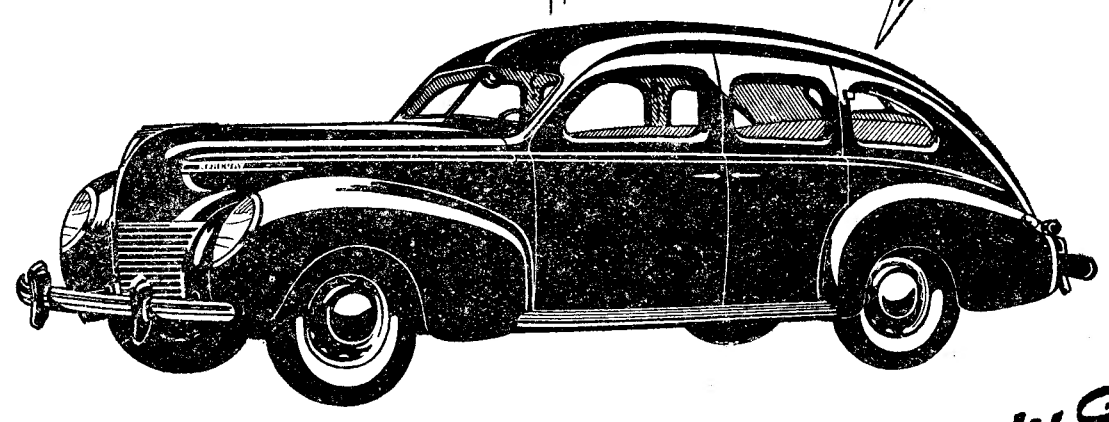
HOTEL INTERNACIONAL
PORTO
ao lado da Praça da Liberdade
Agua quente e fria em todos os quartos
Aquecimento central
Quartos com telefone e casa de banho privativo
Diarias desde 25$00

INEXORAVELMENTE MARCANDO A HORA COM UMA PRECISÃO MATEMATICA

TORROAES
Vende com descontos apreciaveis durante as obras e para remodelação do seu sortido
RELOGIOS BONS
JOIAS DE GOSTO
PRATAS LINDISSIMAS
119—Rua da Prata—123—Tel. 24210

Já conhece o

MERCURY 8



....o novo carro para a elite?...

Este assombroso V8 com motor de 95HP acaba de obter, em prova oficialmente controlada pelo Automovel Club de Portugal, no percurso LISBOA-PORTO-LISBOA (694 kls.) a media do consumo de 14,120 aos 100 quilometros, á velocidade de 57Km,513 por hora, transportando cinco passageiros.

Peça uma demonstração gratis e sem compromisso á

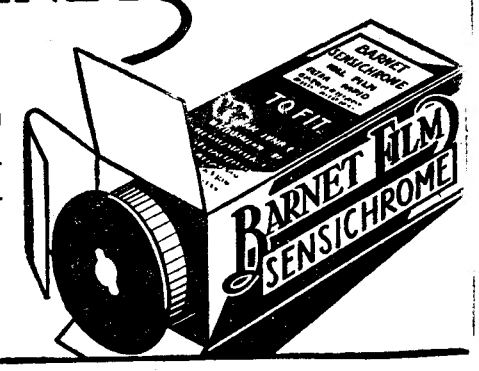
FORD LUSITANA Ford **RUA CASTILHO, 149**

Onde se encontra em exposição o carro que conseguiu esta inigualavel performance

2 5 / 1939

PEBECO
Prove uma vez Pebeco a famosa Pebeco
A pasta dentifrica de acção profiláctica que limpa e branqueia os dentes

A' venda em toda a parte
Deposito: Pestana Branco & Fernandes Lda. — Lisboa.

Exija sempre a película
"BARNET"
A sua qualidade é inconfundivel! Carregue hoje a sua máquina com um rolo de película "BARNET". Verá que obtem sempre magnificas fotografias.


J. C. ALVAREZ, L.DA
Tudo para Fotografia e Cinema
205, Rua Augusta, 207 — 66, Rua d'Assunção, 72

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Polonia está disposta a resistir ás reivindicações do Reich

Qualquer ataque a Dantzig será considerado «casus belli»

O Reich organisa o seu plano de ataque contra os polacos

VARSOVIA, 1.—Beck, na sua resposta á Alemanha, não se limitará a rejeitar «as propostas honestas e modestas» do Reich. Essa atitude corresponderia aos sentimentos da opinião publica polaca, a qual considera que, em caso de ofensiva alemã, não basta tomar uma atitude defensiva mas é preciso passar á contra-ofensiva. O «Kurier Wanszawski» escreve que o probema de Dantzig não existiria, se em 1920 as tropas do general Haller tivessem ocupado Dantzig, o que não era dificil.

Afirma que não está posta de parte a eventualidade da ocupação de Dantzig pela Polonia e acrescenta que, se a Alemanha deseja a destruição material e economica de Dantzig, deverá abandonar as suas reivindicações.

Compreende-se em Varsovia que as manobras de intimidação e pressão dos jornais alemães buscam, acima de tudo, criar desacôrdo entre a Polonia e os seus aliados, sobretudo, a Grã-Bretanha.

Os jornais governamentais desenvolvem a tese oficial que se resume assim: «A Polonia exige garantias mais amplas para salvaguarda dos seus direitos em Dantzig. A Alemanha com a ocupação de Memel e o pedido de cedencia de Dantzig quere afastar a Polonia do Baltico a-fim de dominar economica e estrategicamente essa região da Europa, ocupando a foz dos rios Vistula e Numen e fortificando Dantzig.

A Polonia terá um prazo de 15 dias para responder ás exigencias do Reich

PARIS, 2—O «Matin» diz: «Hitler tenciona dar á Polonia um prazo de 15 dias para aceitar as suas propostas que são: restituição de Dantzig ao Reich e uma estrada através o corredor polaco, em troca de um pacto de não-agressão por 25 anos.

Se findo esse prazo a Polonia mantiver a sua atitude intransigente, Hitler formulará então reivindicações mais importantes, as quais poderiam ser seguidas de ameaças. A diplomacia alemã decidir-se-ia a criar uma agitação entre as minorias da Polonia na Ucrania e na Polonia meridional».

«L'Ordre», manifesta a sua satisfação, referindo-se a uma declaração entregue a Beck pelo embaixador de Inglaterra, em 29 de abril, a qual dissipa qualquer equivoco eventual, ácêrca da garantia inglesa relativa a Dantzig. «A Inglaterra comunicou que só a Polonia julgará as agressões alemãs e as respectivas consequencias. Noutros termos, Varsovia apreciará o que pode conceder-se ao Reich e o que não pode ser concedido e indicará o momento em que deve jogar a assistencia franco-britanica.

Os ingleses não encorajam a Polonia a uma atitude intransigente

LONDRES, 1.—Os jornais, examinando a questão de Dantzig, que parece ser o ponto nevralgico da Europa e das relações germano-polacas, não encorajam a atitude intransigente da Polonia mas declaram que a vantagem de negociar não reverteria exclusivamente a favor da Alemanha numa questão em que os interesses polacos estão em jogo.

Devido á interpretação dada por certa Imprensa á conversa que sir William Kennard, embaixador da Grã-Bretanha em Varsovia, teve no sabado passado com Beck, os meios diplomaticos esclarecem o significado exacto desta entrevista que permitiu ao ministro dos Estrangeiros polaco e ao embaixador trocarem impressões sobre ás passagens do discurso de Hitler relativas á Polonia.

As condições da entrada em vigor da garantia britanica á Polonia não foram evocadas durante aquela conversação. Kennard não recebeu instruções nesse sentido. A questão ficara assente, com a maior clareza, durante a visita de Beck a Londres—(Havas).

LONDRES, 2.—O «Daily Telegraph & Morning Post» diz em editorial:

«Já não ha duvidas sobre a reacção polaca ao discurso de Hitler e á denuncia do pacto de não agressão. Longe de renunciar aos seus direitos sobre Dantzig, a Polonia considera a possibilidade de novas garantias para assegurar a sua integridade.

Se a Polonia objecta agora que Dantzig faz parte do seu espaço vital—o que é inegavel— ninguem poderá pretender o contrario».

O Reich deseja cortar o acesso da Polonia ao mar

NOVA YORK, 2.—O conde Potocki, embaixdor da Polonia em Washington, declarou:

«A Polonia não é a Checo-Eslovaquia. Qualquer acção do Reich contra Dantzig será considerada «casus belli».

Com respeito ao pedido de Hitler duma faixa que atravessasse o corredor, o conde Potocki declarou:

«A unica explicação deste pedido é o desejo alemão de cortar a Polonia do mar e diminuir a sua independencia economica e provavelmente politica».

O embaixador frisou que a Polonia está pronta a negociar sobre a questão de Dantzig, mas nunca cederá á fôrça.—(Havas).

—o-o-o—

Actividade diplomatica

Conferencias em Londres

LONDRES, 1.—Lord Halifax recebeu no «Foreign Office» o embaixador da França, o ministro da Grecia, o encarregado de Negocios da Alemanha e o ministro da Suecia.

O embaixador de Portugal, dr. Armindo Monteiro, tambem esteve no «Foreign Office», onde conferenciou com lord Halifax.—(Havas).

LONDRES, 2.—De Berlim informam a Reuter que o embaixador do Reich em Londres deve partir provavelmente desta cidade no fim da semana para ir ocupar o seu posto.

O embaixador de França foi esta manhã ao «Foreign Office».—(H.).

As relações italo-hungaras

BUDAPESTE, 1.—Kunder, ministro do Comercio, partiu para Roma, onde se demorará 5 dias. Crê-se que vai negociar um novo acôrdo economico italo-hungaro.—(Havas).

Gafenco na capital italiana

ROMA, 1.—Gafenco foi recebido pelo rei no Quirinal e conferenciou em seguida com Mussolini no Palacio de Veneza, na presença de Ciano. Mais tarde houve um almoço na Legação da Romenia.—(Havas).

O principie Paulo vai a Roma

ROMA, 1.—Confirma-se que o principe Paulo da Yugo-Eslavia chegará no dia 10 de maio a Roma demorando-se aqui até ao dia 13.—(Havas).

Actividade militar

A viagem do general Brauchitsch

ROMA, 1.—O general Von Brauchitsch, comandante-chefe do exercito alemão, partiu de avião para a Tripolitana acompanhado pelo general Pariani, sub-secretario de Estado da Guerra italiano.—(Havas).

O general Weygand em Ankara

PARIS, 1.—O «Figaro» informa: «Correu em Paris o boato de que o general Weigand chefiaria uma importante missão que iria a Budapeste para assistir ás cerimonias da Festa Nacional romena, em 10 de maio.

De Ankara informam que o general Weygand chegou esta manhã áquela cidade e deve demorar-se ali dois dias. Foi recebido na estação pelos representantes do governo turco.—(Havas).

A aproximação militar entre a Polonia e a Lituania

KAUNAS, 2—O general Rastikis irá a Varsovia a 8 do corrente. A proposito os meios polacos dizem que o convite do marechal Rydz-Smigly ao seu camarada lituano se explica pela utilidade de estabelecer contactos pessoais e que não ha que ver nisso senão uma fase natural do desenvolvimento das relações amigaveis entre os dois países.

Norkaitis, director do Departamento dos estrangeiros, que chegou no sabado de Berlim, já partiu de novo para aquela cidade.

Vai ser reforçada a defesa do canal do Panamá

WASHINGTON, 1.—O ministerio da Guerra tomou importantes disposições para reforçar a defesa do canal de Panamá.

O artigo 2.º da lei de neutralidade, contendo a clausula de «cash and carry» expira automaticamente hoje á meia noite. Esta clausula previa que, em tempo de guerra as exportações americanas com destino aos beligerantes seriam pagas a pronto e embarcadas em navios que não fossem americanos.—(Havas).

Noticias diversas

Vão recomeçar as negociações entre a França e a Italia?

LONDRES, 1.—O correspondente diplomatico do «Financial Times» julga saber que poderiam começarr brevemente negociações entre a França e a Italia. Afirma que o governo italiano pede dois lugares no conselho de administração do Canal de Suez, uma zona franca em Jibuti, predominio na linha ferrea de Jibuti a Addis-Abeba no territorio italiano e regresso ao Convenio de 1893 relativamente a Tunes. Este convenio permitiria aos italianos conservar ali os direitos e privilegios de cidadãos italianos.

Segundo o mesmo jornalista, o governo francês não está disposto a aceitar a totalidade dos pedidos referentes a Tunes, mas estaria pronto a procurar os termos de um acôrdo. Acrescenta, tambem, que as restantes questões poderiam ser resolvidas amigavelmente. —(Havas)

Chamberlain não considera a guerra iminente

LONDRES, 1.—Por ocasião da eleição parcial em Aston, a primeira que se realiza depois de aprovado o serviço militar obrigatorio, Chamberlan enviou ao candidato conservador, Kellet, uma carta em que justifica a politica do gabinete. O Primeiro ministro explica que o serviço militar obrigatorio se tornou necessario em consequencia dos novos compromissos tomados pela Grã-Bretanha na Europa.

Acrescenta que «isso não significa que se considere a guerra como iminente. Pelo contrario, não acreditamos em semelhante hipotese. Estamos, porém, resolvidos a tomar todas as disposições que nos permitam defender e preservar o que mais estimamos: a Paz».—(Havas).

O rei da Italia dirigiu uma carta ao soberano do Egipto

ROMA, 1. — Afirma-se que o rei de Italia escreveu uma carta ao rei do Egipto, a-fim de dissipar os receios provocados pelos boatos relativos a preparativos militares na Libia.—(H.).

Roosevelt tenciona enviar uma nova mensagem á Europa

PARIS, 1.—«Le Matin» publicou o seguinte telegrama:

«Informações recebidas de Washington declaram que, segundo os meios oficiais, é possivel que Roosevelt lance novo apêlo a favor da Paz. Desta vez a sua mensagem seria enviada em nome de todas as Republicas americanas. Esta hipotese fôra já discutida entre Roosevelt e diversos Estados sul-americanos antes do envio da mensagem a Hitler e Mussolini.

O departamento de Estado afirma que, até agora, Washington não pensa em responder ao discurso de Hitler. —(Havas).

Uma diligencia japonesa em Londres

TOQUIO, 2 — O orgão nacionalista «Kokumin Shinbun», diz constar-lhe que o embaixador do Japão fez uma diligencia junto de Halifax no dia 27 de abril para o avisar de que a cooperação anglo-sovietica no Extremo-Oriente causaria grave inquietação no Japão.

Halifax teria respondido que a Inglaterra não tenciona fazer uma politica comum com a U. R. S. S. no Extremo Oriente, acrescentando que não estava disposto a mudar a sua actual politica em relação á China.—(H.).

NOVA YORK, 2.—O «New-York Herald Tribune» comenta favoravelmente as informações de que o Japão se recusou a transformar o pacto anti-Komintern numa aliança militar, e pregunta se aquela decisão será permanente ou se será mal recebida pelos chefes do exercito japonês.—(H.).

A Inglaterra emprestará á Romenia cinco milhões de libras

LONDRES. 2.—O correspondente do «Financial Times» em Bucarest anuncia que «o governo britanico está disposto a conceder á Romenia um credito de 5 milhões de libras esterlinas valido por 5 anos ao juro de 6 %. O reembolso começará a partir de 1940 e far-se-á sob a forma de materias primas».

Este credito será utilizado na compra de armamentos. A missão economica britanica presidida por sir Frederick Leith Ross parte brevemente de Bucareste para Atenas.

Hitler partiu para Munich

BERLIM, 1.—Hitler partiu esta noite para Munich.

O Chanceler nomeou ministro do Reich Seiss Inquart.

Um decreto publicado hoje nomeia tambem Conrad Henlein «statthalter» do Reich no distrito nacional-socialista dos Sudetas.—(Havas).

Senhoras em idade militar

apresentam-se de 1 a 15 de Maio na R. dos Sapateiros, trinta e dois, afim de adquirirem **tapetes, etamines, tapeçarias, etc.** Casa **ELISIO SANTOS**.

CAPITOLIO **GLORIA DE UM DIA** com KATHARINE HEPBURN
Hoje: ás 21 h. **ESSA PEQUENA DE PARIS** com a famosa cantora LILY PONS
BILHETES A 2$00

ARCADIA **HOJE — NOITE DE FESTA em HONRA dos EXCURSIONISTAS dos vapores «KUNGSHOLM» e «ALCANTARA».**
Novos numeros de variedades por 20 ARTISTAS INTERNACIONAIS, com a alegre orquestra PORTUGAL e o seu cantor PEDRINHO.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A terrivel luta que a America sustenta contra os «gangsters» ainda não tinha sido reproduzida, no «écran», com a violencia, o maquiavelismo e o terror que acusam «A Derrocada do Crime». O filme é poderoso de realismo, uma autentica cavalgada de imagens, no «écran», em que se assiste a todos os episodios dum dramatico combate, que a justiça e os seus agentes sustentam contra os bandidos — verdadeiras feras humanas, que nada hesitam para atingir os seus fins.

Que ninguem deixe de ver «A Derrocada do Crime», no Politeama, batalha gigantesca, sangrenta, que nos dá um horrivel «frisson» de que é o crime organizado nos Estados Unidos.

Atrás do reposteiro

A comedia, em 3 actos, «O Principe Herdeiro», adaptação da actriz Maria Helena, que no proximo sabado se estreia no Trindade, pela companhia Maria Matos, tem a seguinte distribuição:

«D. Jeronima», Maria Matos; «Maria da Graça», Maria Helena; «Mariana», Miquelina Rodrigues; «Teresa», Cesaria Henriques; «Dr. Ricardo Fernandes», José Gambôa; «D. Cristovão», Gil Ferreira; «D. Ramiro», Antonio Palma; «Manuel», Joaquim Prata, e «Gervasio», Miguel Orrico.

— No Variedades, realiza-se amanhã, definitivamente, com «matinée» e duas sessões da revista «Eh! Real!», a despedida de Beatriz Costa, que com a sua companhia só no proximo sabado segue no «Bagé» para o Rio de Janeiro.

— Espera-se a resolução, durante a actual semana, das negociações entabuladas para a temporada de revistas que o empresario Ricardo Covões deseja realizar no Coliseu e que se estenderá depois ao Brasil.

— A companhia Hortense Luz tem já 93 espectaculos contratados para varios teatros do país, até ao dia 9 de agosto.

— Os «Artistas Unidos» esperam poder realizar na proxima quarta-feira o ensaio geral da revista «Lá vai Lisboa!...», cuja estreia, em duas sessões, continua marcada para a proxima sexta-feira, 5 do corrente.

— Começaram já com a maior actividade, no Avenida, os ensaios da nova peça original de Ramada Curto, «Consciencia», que será representada naquele teatro a seguir á que está actualmente em cena, com a actriz Palmira Bastos na protagonista.

— O professor Carlos Santos tem quasi concluída a marcação dos três actos da comedia que vai ensaiar, para ser apresentada no Variedades ainda este mês, mas que se não chamará «Os Aldrabões», como já se noticiou.

— Fizeram-se negociações para a vinda a Lisboa da companhia espanhola de zarzuelas, dirigida pelo maestro Moreno Torroba, que está a trabalhar em Sevilha e que, desde ha tempos, tem manifestado desejos de vir a Portugal.

— Está já em marcha o plano do actor-cantor Alberto Reis de levar, oportunamente, á Africa portuguesa, um grupo de teatro musicado.

— Consta que os «Artistas Associados», que estão no Maria Vitoria a representar a opereta «Cacho Doirado», tencionam pôr em cena,

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Uma cena de «A Cidadela», com Robert Donat

«A Cidadela»

O publico manda — não resta duvida!

O «São Luiz» que tinha resolvido não prorrogar, de forma alguma, a exibição de A Cidadela, *para poder dar determinados filmes, antes da temporada de opera, foi obrigado, por que o publico assim o quis, a mantê-lo, no cartaz, por mais uma semana.*

Com efeito, fôram tantos os pedidos que chegaram á Empresa, fortalecidos por sucessivas casas totalmente esgotadas, que não houve outro remedio... E o filme continua.

Durante mais oito dias, A Cidadela *será o grande acontecimento cinematografico de Lisboa!*

* * *

Como se explica que semelhante filme tenha obtido tamanho exito, se não tem «star-power» e o titulo, só por si, não atrai multidões?

A razão explica-se: A Cidadela *é daqueles filmes que tem um argumento forte, que arrebata todos os sectores das plateias. A historia que nos conta foge da banalidade das historietas de amor. Tem grandeza e humanidade. O filme é mais do que um documento humano: uma critica social, com uma finalidade construtiva.*

A profissão do medico é analisada, criticada, escalpelizada. O autor do romance, que serviu de base ao argumento, o dr. J. Cronin, um dos medicos mais distintos de Inglaterra, não se ficou nas meias palavras. Disse todas as verdades! A sua obra adquire, assim, o tom dum libelo, onde a acusação surge, justa e imparcial.

J. Cronin preferiu aplicar o cauterio, onde viu chagas, fiel ao principio de «o que arde — cura»...

«Os filhos do juiz Hardy», no Tivoli

Nunca tinhamos visto um filme da familia Hardy, agrupamento humano, especificamente americano, duma vida intensa, cheia de delicioso pitoresco. O que espanta é o seu tom de naturalidade, onde ha, por vezes, um gilvaz satirico, que supômos, não irrita as plateias «yankees», o que não sucederia, de certo, a muitas outras do nosso conhecimento. Os Hardy são os americanos médios, de origem provinciana, a quem a vida das cidades deslumbra, com uma cultura feita á pressa, num verniz que ao mais pequeno esfôrço, estala. Claro, que os episodios cinematograficos são muitos, perfeitamente independentes uns dos outros.

O que foi ontem apresentado deve ser, sem duvida, dos melhores, dos mais fulminantes como caricatura flagrante. O mais curioso, elemento da familia Hardy, nesta produção, é o pequeno interpretado por Mickey Rooney. E' um «Babitt», dos seus catorze anos, 100 % americano, com os seus ares de homem grande, crescido á pressa, e uma ingenuidade de criança, verdadeiramente enternecedora. Ele, melhor do que qualquer outro, reflecte o espirito americano: a sua ansia de cultura europeia que não se adapta ao mecanismo e ao trivialismo da vida americana. Um traço estupendo dá, êm absoluto, o sabor da obra: ha uma festa em casa duma menina francesa, para a qual foi convidado o pequeno Rooney. A Europa invade o salão com as suas musicas harmoniosas, lentas, apaixonantes. Toca-se uma valsa. Rooney dansa-a, bastante contrafeito, e, momentos depois, ei-lo bailando um endiabrado e redemoinhante «big-apple». Isto representa o choque, entre os dois tipos de civilização, separados pelo «grande charco». O realizador retratou admiravelmente, o espirito do adolescente americano: as suas fumaças de homem, o seu gigantismo sentimental, a sua noção de dever, o respeito pela palavra dada, mas tambem a familiaridade entre os «grandes» e os «pequenos», numa série magistral de pormenores psicologicos, retratados na intimidade.

O juiz é um belo tipo — é o esteio moral, que deve ter compensado o publico do Tio Sam, das setas ironicas ou ridiculas que lhe despediu o realizador. Nada mais perfeito como vida e realidade. Vê-se que os americanos se sabem retratar, se conhecem a fundo, e gostam até de ser assim tratados. O filme alegre, franco, mexido, substancial de verdade, fez rir, ontem, a plateia do Tivoli.

Lewis Stone encarna o juiz com indulgente nobreza. O Rooney é um prodigio. O seu nariz arrebitado, a sua face sardenta, os seus olhos, berlindes sempre a rolar — tudo isto, e a «verve» que ele emprega, são magnificos instrumentos de representação. As duas filhas do juiz e a esposa são outros tantos tipos da mentalidade média feminina do novo mundo. Gostámos sem reserva, interessados tambem pelos complementos—sem favor, valiosos.—*Visor 38.*

AVENIDA
HOJE — A's 9,45 H.
A comédia triunfo artistico do dia
A VIDA É ASSIM...
Original de **Ruy Correia Leite**
Monumental criação, na protagonista, da actriz
PALMIRA BASTOS
GRANDE CONJUNTO de:
BRUNILDE JUDICE
IRENE IZIDRO
ELVIRA VÉLEZ
ASSIS PACHECO
ABILIO ALVES
e
ALVARO BENAMOR

MARIA VICTORIA HOJE: A's 8,30 e 10,45 h
«ARTISTAS ASSOCIADOS» REPRESENTAM:
CACHO DOIRADO
A opereta regional de maior exito nos ultimos tempos

TEATRO NACIONAL
Hoje, ás 9,45
Companhia Adelina-Aura Abranches
O grande êxito
QUANTAS VEZES A MÃI CANTA...
A peça em 3 actos, de Alice Ogando e Aura Abranches
FIM DE FESTA — Preços populares

TRINDADE
Em ultimas representações
A's 9,45 horas - A COMEDIA
A Fidalda de Arronches
Sabado 6 — A's 9,45 — Estreia de
O PRINCIPE HERDEIRO
Comedia adaptada por **Maria Helena**

VARIEDADES
HOJE, A's 8 e 30 e 10 e 45 horas
Penultimas representações da revista
EH! REAL!
Amanhã, ultimas e despedidas da vedeta BEATRIZ COSTA
MATINÉE. A's 16 horas
DUAS SESSÕES,
A's 8 e 30 e 10 e 45 horas

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE—A's 21 e 30 - Tel. 21172
A cidadela
uma super-produção de **King Vidor** com **Robert Donat** e **Rosalind Russell**
Audioscopicos 1939 (cinema em relevo)

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21 e 30
3.ª SEMANA
GUNGA DIN
com
Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

ODEON A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Doida por musica
super-produção musical
com **DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick e Arthur Treacher**

ROYAL Telef. 45037 — A's 21
Flechas de oiro
Variedades e Fados

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Os Filhos do Juiz Hardy
com
Mickey Rooney, Lewis Stone e Cecilia Parker

POLITEAMA A's 21 e 30 — Telef. 26305
A derrocada do crime
filme policial e gangsters
com **Edward Robinson**

REX Telef. 2 9656 — A's 21
O Corsário Lafite
A Estrela do "Vanities"

PARIS A's 21 horas
Primavera em casaco fresco
Documentario Jornal Metro

LYS Tel. 48560
Aldeia da Roupa Branca
Os 3 Mosqueteiros do Oeste

EDEN A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana
Reporters á prova de fogo
um filme de **Van Dyke** com **Clark Gable e Mirna Loy**

CONDES A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Marido contratado
com o popularissimo comico **Jorge Milton** (Bouboule)

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
Essa pequena de Paris
Gloria de um dia

TERRASSE Tel. 2 9017
Aldeia da Roupa Branca
Os vigilantes do mar

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Um escandalo em Buda peste

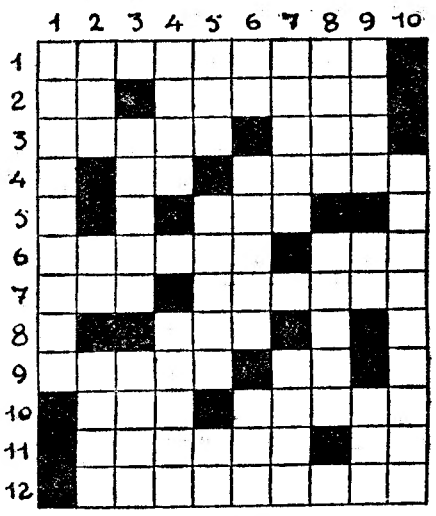
O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do problema n.º 5

B	A	R	B	A	R	U	I	V	A
O	■	E	U	R	I	C	O	■	D
U	T	I	L	■	■	O	D	R	E
V	E	■	A	N	E	L	■	E	L
I	M	O	■	A	C	■	S	U	A
N	■	P	E	P	I	N	O	■	I
E	D	E	N	■	■	O	L	O	D
S	E	R	■	T	O	■	U	S	E
■	S	A	L	A	D	I	N	O	■
A	S	■	E	L	E	S	■	E	M
L	E	A	O	■	■	B	E	L	O
O	S	T	R	O	G	O	D	O	S

Problema n.º 6



Quimica

HORIZONTAIS—1. Celebre quimico francês a quem devemos as leis das combinações gazosas; 2. Simbolo do lítio; aperta; 3. Função da química organica; ente; 4. Duas vogais iguais; baile (inv.); 5. Ocasião; 6. Quimico que descobriu as leis da crioscopia e ebulioscopia; gemido (pl.); 7. Anagrama de lis; sais do acido urico; 8. Divisão do tempo; 9. Suaviso; contracção (inv.); 10. Andavas; dizse do açucar cristalizado; 11. Prece; simbolo do radio; 12. Quimico francês que estabeleceu a composição do ar atmosferico.

VERTICAIS—1. Liquido que se extrai dos corpos gordos por saponificação; 2. Grita (inv); simbolo do arsenio; nome generico dos compostos duas vezes alcool; 3. Sucedaneo do iodoformio; especie de planta (inv.); 4. Lama; estertor (inv.); 5. Salto brusco do cavalo; educando; simbolo do cobalto; 6. Simbolo do estroncio; corpo celeste; desci; 7. Anvore de madeira preta; vento do oriente (inv.); 8. Assim seja; betume liquido (inv.); 9. Corpo solido quebradiço segregado por vegetais ou por um insecto; residuo halogenico do acido hipoiodoso; anagrama de der; 12. Decompôr uma substancia nos seus iões.

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71. 1.º—Telefone 2 0711.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Bôlbo Capilar

Restitui cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, da brilho e fixa, dispensa brilhantinas, aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c|250 gr. para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica Rossio, 31 e 38, nas boas farmacias e em todas as drograrias da Baixa.

Telef. 46526 NOVA CUTIS

O creme de dia, e o de noite empregado simultaneamente, constitui o melhor tratamento contra as rugas.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Espectaculos

(Continuação da pagina anterior)

a seguir, uma revista popular, em duas sessões.

— Vão ser subsidiados pela Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais um antigo artista de opereta, que foi tambem empresario deste genero, e um ponto teatral, ha muito afastado do teatro, ambos com direito áquela reforma.

—No dia 31 do corrente realiza-se no Capitolio uma festa a favor do actor Manuel Silva, de ha muito impossibilitado de trabalhar, com um programa de cinema e de variedades, com a colaboração dalguns dos nossos melhores artistas.

— E' na proxima sexta-feira que a companhia Adelina-Aura Abranches estreia no Nacional a comedia «Um caso sério...», adaptada da peça argentina «Canallita mio...».

— A «Embaixada da Alegria» estreia-se hoje no Teatro-Cinco, de Braga.

— No espectaculo que ontem foi oferecido aos operarios no teatro do Gimnasio, distinguiu-se, no desempenho da peça «Rosas de todo o ano», a novel actriz Madalena Souto, que pode vir a ter uma carreira brilhante, se a sua vocação artistica fôr aproveitada com inteligencia.

—Na «première» da comedia «Um caso sério...» que se fará, no Nacional, já na proxima semana, a companhia Adelina-Aura Abranches estreará um novo «fim de festa», para completar este espectaculo, tomando parte nele a actriz Maria de Oliveira.

A sensacional estreia, amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, do colossal filme: «O Segredo da Ilha do Tesouro»

E' amanhã (quarta-feira) que, em «matinée» e á noite, se estreiam no Coliseu 16 partes do gigantesco filme de aventuras «O Segredo da Ilha do Tesouro, a mais moderna e arrojada produção do genero. São seus principais interpretes Don Terry, Gwen Gaze e Grant Withers. Realização de Elmer Clifton. E' um filme invulgar, cheio de lances de inconcebivel destreza e valentia. Ha lutas empolgantes entre piratas e os habitantes da ilha onde se presume que ha um riquissimo tesouro; e cenas como nunca se realizaram em cinema, arrebatadoras e cheias de originalidade! Os primeiros episodios intitulam-se:—«A ilha do terror», «Ambição que mata», «O duelo com a sombra», «Enterrado vivo», «A desaparecida», «Apanhado pela inundação» e «O troar do canhão».

Completam o programa os filmes: «Aviação moderna», desenhos coloridos; «Jornal de Actualidades Pathé»; o filme musical «Paris Music-Hall» e o documentario «Lisboa e os seus monumentos». Os mais baixos preços de cinema.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Quantas vezes a mãi canta...».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A vida é assim...».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cacho Dourado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh. real!»
COLISEU — A's 21 e 45 — Grande Concerto Sinfonico.

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Vida desportiva

O COMPORTAMENTO DO «TEAM» DO BENFICA

O comportamento do «team» de honra do Benfica no campeonato há dias findo foi ontem exaltado num banquete a que assistiram cêrca de 250 convivas—e não mais porque na sala não cabia mais gente...

Foi uma grande festa, caracterizadamente benfiquense, com as qualidades e os entusiasmos proprios da população do Benfica, que se apaixona e vibra intensamente ante os acontecimentos que dizem respeito á sua popular instituição.

Presidiu o sr. dr. Augusto da Fonseca, que tinha a seu lado, na mesa de honra, todos os componentes do 1.º «team» e os corpos gerentes do clube.

A festa de ontem deve ter sido util ao Benfica. Serviu para dar ao grupo de honra a certeza de que o seu esforço é devidamente compreendido, e deve ter acabado com pequenos desentendimentos internos, pela necessidade vincada de todos se unirem na defesa do prestigio e dos interesses do Benfica. E' o que se concluiu das afirmações produzidas entre avalanches de aplausos. De resto, a reunião foi entusiastica do principio ao fim.

Falaram os srs. Maximino Vargas, pela Comissão Organizadora, dr. José Godinho, Antonio Paulitos, Almeida, Norberto Rodrigues, Antonio de Abreu, Manuel Afonso, Manuel Alves Junior, Joaquim Bogalho, capitão Ribeiro da Costa, Alfredo Valadas e os jornalistas Tavares da Silva, Antonio Sequeira, Domingos Lança, Rebelo da Silva, e Raul de Oliveira, a quem o sr. dr. Augusto da Fonseca concedeu a palavra—sem requerimento prévio...

Os discursos, dum modo geral, exprimiram admiração pelo comportamento do grupo de honra do Benfica, e exaltaram o clube e a sua acção na vida desportiva do país. Alguns oradores contaram o que foi o desafio da Constituição, e prestando homenagem ao esforço do adversario, referiram-se á actuação do arbitro, não o poupando, numa critica intensa e violenta.

O sr. Manuel Afonso produziu um discurso que é de salientar, pela serenidade e lucidez, lembrando a necessidade dos socios se dedicarem ao clube em todos os instantes e não apenas nos momentos de gloria, ou quando o clube se vê fustigado por injustiças.

Julio Ribeiro da Costa, por sua vez, foi eloquente, sincero, apaixonante, arrebatador. Disse verdades, com uma sinceridade que dominou a assistencia. O mesmo se pode afirmar dos srs. drs. Augusto da Fonseca e José Godinho.

Joaquim Bogalho produziu igualmente interessantes afirmações praticas e reais, com um pleno conhecimento do que é a vida do clube.

E' justo realçar, entre todos os jornalistas que falaram, o discurso do sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports»: impecavel e brilhante na forma, sincero e vibrante nas afirmações, lucido e sensato nas ideias. Foi, sem duvida, uma admiravel oração.

Raul de Oliveira estava comovido. E' que a assistencia lhe havia prestado uma manifestação de singular beleza. De resto, tantas palavras de apreço e de amizade lhe foram dirigidas que a sua comoção era natural e humana. Mas o seu discurso, inteligentemente orientado, colocando o Benfica no lugar proprio dentro do desporte nacional, impressionou.

Valadas falou, pelos jogadores, com desenvoltura, certa elegancia e pitoresco, e das suas palavras por certo resultou uma maior aproximação entre associados e jogadores.

Eis o que foi a festa de ontem. Eis como o «goal» da Constituição» serviu o Sport Lisboa e Benfica...—T. S.

CASA DE SÃO MAMEDE
PENSÃO

Em frente da Igreja de S. Mamede Telefones 2 linhas 6 3166-6 3167

Não hesite V. Ex.a e procure instalar-se nesta magnifica pensão, servida pelos carros: Carmo-Campolide e Rio de Janeiro pela Avenida e Chiado, muito central. Quartos luxuosos com camas francesas, agua corrente quente e fria, telefones e aquecimento central, boa mesa. Recebe comensais. A nossa clientela é escolhida.

NO TRIBUNAL DE VISEU

Foi condenado

o assassino

dum guarda florestal

VISEU, 1. — No tribunal militar desta cidade, respondeu anteontem Joaquim Luiz, do concelho de Ponte do Sor, lugar de Foros de Arrão, que, matou a tiros de espingarda, no Vale do Cortiço, (Chamusca), o guarda florestal Cipriano Fragoso.

O crime estava envolto em misterio. Como vestigios, encontrou-se apenas, no local do crime, uma bucha da espingarda e umas pegadas. O agente Custodio das Dores, da P. I. C. de Lisboa, encarregado das investigações, captou numerosos caçadores da região que possuiam espingardas daquele calibre, numa batida que fez com a G. N. R.

Chegou, porém, á conclusão que o criminoso era o caçador Joaquim Luiz, que odiava a vitima por ele ser um severo cumpridor dos seus deveres. O homem negou sempre, dizendo que, no dia do crime, tinha ido caçar para a Ribeira da Erra, lado oposto áquele onde foi encontrado o cadaver.

O facto essencial de prova foi o ter-se encontrado, num pulmão da vitima, um pedaço de bucha igual ás dos cartuchos, do Joaquim Luiz.

De resto, o homicida foi visto entrar com dois cães nas propriedades de Manuel Coimbra, no dia em que o guarda foi morto.

A-pesar de todas estas provas materiais, o caçador continuava a manter-se numa terminante negativa. O agente Custodio das Dores enviou para exame ao Instituto de Medicina Legal, de Lisboa, uma camisa manchada de sangue, que pertencia ao criminoso, manchas que ele dizia serem dumas perdizes e coelhos que tinha morto. Apurou-se desse exame que as manchas eram de sangue humano.

O tribunal da Golegã, que já tinha posto o Joaquim Luiz em liberdade, ordenou imediatamente a sua prisão. O preso transitou mais tarde para Viseu, onde agora respondeu no Tribunal Militar, sendo condenado em oito anos de prisão maior celular, seguidos de doze de degredo, ou na alternativa de vinte e cinco anos.

Vêm roubar-nos o peixe

á vista da nossa costa!

S. MARTINHO DO PORTO, 30.—*(Pelo telefone).* — Ha cêrca dum mês que entre Peniche e a Nazaré se vêem uns doze barcos estrangeiros na pesca da lagosta. E tão perto da costa andam que muitas vezes se descortinam os seus tripulantes na faina da pesca, mesmo sem auxilio de binoculo. A sua aproximação de terra é motivada pelo facto de os melhores pesqueiros de lagostas serem onde ha rochas.

Afirgura-se-nos que se em S. Martinho do Porto pudessem estar duas pequenas canhoneiras, seria facil dar-se caça aos trangressores das nossas leis, que tanto concorrem para a situação aflitiva que atravessam os pescadores portugueses.

A baía de S. Martinho oferece excelentes condições para esta fiscalização, pois do mar não seriam vistas as canhoneiras. Estas poderiam apanhar os lagosteiros quando eles tivessem lançado os aparelhos no mar.

A crise que os pescadores de todo o país atravessam é, em grande parte, devido á falta de pescado, não fazendo, pois, sentido que, transgredindo as leis, barcos estrangeiros pesquem nas nossas aguas territoriais.

O preço actual da lagosta é muito baixo, e por cada uma paga-se de imposto um escudo, mas, havendo abundancia, melhora um pouco a situração dos que se dedicam a tal pesca.

Devemos dizer que o que narramos não se dá apenas com as lagostas, pois o mesmo acontece com o peixe grosso: barcos de arrasto belgas e doutras nacionalidades não deixam as nossas aguas, destruindo os nossos pesqueiros e levando até, por vezes, aparelhos dos nossos pescadores!

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

A MUSICA

Hoje: o grande concerto da Orquestra Filarmonica de Lisboa, no Coliseu

O grandioso festival popular desta noite, no Coliseu, é constituido pelo brilhante concerto qua ali realiza a Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. E' um excepcional acontecimento que permite ao nosso publico ouvir algumas das mais inspiradas paginas da musica sinfonica, interpretadas com o mais perfeito sentido artistico, e aos mais baixos preços que se têm feito para estes concertos. O programa compõe-se de: 7.ª Sinfonia de Bruckner, a «sinfonia do presagio» como a chamaram os criticos, por ter sido escrita no pressentimento, que o autor teve, da morte de Ricardo Wagner, seu amigo: Minuete de Boucherine a Aria de Bach; o trecho de musica portuguesa: «Nessa manhã de nevoeiro...», de Ivo Cruz, escrita na Alemanha; e «Os Mestres Cantores» (abertura), de Wagner.

A orquestra fornecerá um conjunto de 95 executantes, sendo aumentada com um quarteto de bombardinos para a execução da Sinfonia de Bruckner.

Os preços, extraordinariamente baratos, são os seguintes: camarotes a 25$00, 30$00 e 40$00; «fauteuils» a 12$00, 10$00 e 8$00; geral reservada a 4$00 e geral a 3$00.

Este concerto não é radiodifundido.

Concerto de musica brasileira

Organizado pela sr.ª D. Ema dos Santos Fonseca da Camara Reis, realiza-se no dia 3 de maio, pelas 22 horas, nos estudios da Radio Renascença, mais um concerto de musica brasileira, da série levada a efeito por esta senhora, que tanto tem trabalhado pela divulgação da boa musica em Portugal.

O programa é constituido por obras para violino e piano, canto, violoncelo e piano, piano, etc., dos compositores Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone, Celeste Jaguaribe, H. Villalobos, Luiz Cosme, Mario Camerini e Oswaldo Guerra. Todas as obras do programa são dadas em primeira audição.

A execução destas obras foi confiada ás sr.as D. Idalina Fragata Leite Pinto, D. Maria Luiza Schiapa Viana Nascimento, D. Vitoria Lopes da Silva, D. Alda Caldeira, D. Helena Coelho, D. Irene Diniz e professor Julio Silva.

O nosso camarada de Imprensa Gastão de Bettencourt fará uma conferencia sôbre os compositores que figuram no referido programa.

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical vai terminar a sua brilhante serie de concertos deste ano, com dois grandes concertos sinfonicos dirigidos pelo grande chefe de orquestra, Paul Paray.

Nos meios artisticos internacionais não há quem não saiba que Paul Paray é considerado actualmente o primeiro chefe de orquestra francês. Director dos concertos Colonne e da Grande Opera de Paris, Paul Paray dirigirá em Lisboa a grande orquestra da Emissora Nacional.

O Circulo de Cultura Musical encerra, assim, nas noites de 9 e 10 de Maio proximo, com dois inesqueciveis concertos, a sua 5.ª temporada, devendo salientar-se que este ano se compôs de 11 concertos da maior importancia.

«Quadros historicos da vida musical portuguesa»

A casa Sassetti & C.ª, da rua do Carmo, editou agora um interessante livro do distinto maestro Manuel Ribeiro, intitulado «Quadros historicos da vida musical portuguesa», com um prologo do notavel compositor Armando Leça.

Trata da musica popular e culta, dos filarmonicos aos contrapontistas, e divide-se em 7 capitulos: «Reflexões», «O ensino, «Musica religiosa», «Musica de Teatro», «Musica de Concerto», «Musica Popular», «Musica Militar».

E' um livro de util consulta e de ensinamentos, que se refere a todos os musicos portugueses.

Varela Cid no Tivoli

Com um programa classico, romantico e moderno, no qual serão executadas algumas das paginas mais inspiradas de Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Fauré, Poulene, Albeniz e Pick-Mangiagalli, ouviremos, no sabado 6, o distinto pianista e professor Varella Cid, cuja actuação em Berlim, por ocasião da inauguração da Exposição do Livro Português, num recital de musica portuguesa, e nos concertos realizados nas emissoras de Berlim, Hamburgo e Colonia, constituiu um autentico exito artistico.

Concerto Isabel Manso

Com um escolhido programa de obras de Bach, Beethoven, Schumann, Rui Coelho, Croner de Vasconcelos, Armando Fernandes, Luiz de Freitas Branco, Rei Colaço e Viana da Mota, vai muito brevemente realizar um concerto no teatro Nacional a distinta professora do Conservatorio, D. Isabel Manso.

Possuidora duma tecnica perfeita e duma superior interpretação, a ilustre artista vai mais uma vez honrar os seus antigos mestres, entre os quais se contam o grande Viana da Mota.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Lia de Meneses Moreira, D. Maria Amélia de Noronha e Cruz Dias e D. Jane von Gingelen.

E os srs.:

Conde de Fornos de Algôdres, visconde de Tojal, D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, Nelson Salgado, Vitor Pinto Leite, Pedro Franco de Barros da Costa (Alvélos), Hemiterio de Barros e Vasconcelos, José Ribeiro Madureira, Pedro Cabral Gordilho de Melo e Sousa.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Emilia de Azevedo da Silveira Navarro Vilhena, esposa do sr. dr. Alberto Soares Chaves de Navarro Vilhena.

Mãi e filho estão, felizmente, bem.

—Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma gentil criança do sexo feminino, a sr.ª condessa de Mangualde.

Mãi e filha estão, felizmente, bem.

—No Porto, onde reside, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Lia Menéres de Castro Campos Oliveira, esposa do sr. dr. Manuel de Oliveira. Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Na paroquial igreja de Santa Isabel realizou-se o casamento da sr.ª D. Francisca Maria de Vasconcelos e Sousa, com o sr. Gonçalo Cristovão de Meireles Teixeira da Mota, capitão de engenharia.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Maria do Carmo Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa e marqueza de Santa Iria, respectivamente mãi e cunhada da noiva, e de padrinhos, os srs. dr. Afonso Maria de Sousa e Meneses Teixeira da Mota e Antonio Maria de Meireles e Vasconcelos, respectivamente, pai e tio do noivo.

Celebrou o acto religioso o reverendo prior da freguesia, que proferiu uma brilhante alocução, dando aos noivos a benção papal.

Finda a cerimonia, foi servido um fino lanche em casa da familia da noiva. Os noivos, aos quais foram oferecidas ricas e lindas prendas, seguiram para Sintra e dali para o norte, para casa dos pais do noivo.

—No sabado passado, na igreja de Santos-o-Velho, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Francisca de Paula de Meireles e Vasconcelos, gentilissima filha da sr.ª D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos e do sr. Antonio de Meireles e Vasconcelos, com o sr. capitão de engenharia Manuel Teles da Costa Monteiro, filho da sr.ª D. Palmira Teles da Costa Monteiro e do sr. capitão Alfredo da Costa Monteiro, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Alda de Macedo Pereira Coutinho, e por parte do noivo, sua mãi e seu tio, sr. general Casimiro Teles.

Foi celebrante o reverendo Francisco Augusto de Araujo, acolitado pelo prior da freguesia, monsenhor Fernandes Duarte. Durante a cerimonia religiosa, no côro, um grupo de raparigas da «Juventude Catolica Feminina» cantou alguns numeros de musica sacra.

Terminada a cerimonia, foi servido um fino lanche, em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados. Na «corbeille» dos noivos notavam-se muitas e ricas prendas.

Os noivos foram para a quinta da Margem da Arada, propriedade dos tios da noiva, sr.ª D. Alda de Macedo Pereira Coutinho e Vasco de Macedo Pereira Coutinho.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Adozinda Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Adozinda Pereira Cardoso e do sr. Gaspar Rodrigues Cardoso, já falecido, com o sr. dr. Aureliano Gonçalves Braga Junior, filho da sr.ª D. Maria da Gloria Gonçalves Braga e do sr. Aureliano Gonçalves Braga, já falecido.

O pedido de casamento foi feito pelo reverendo Adriano Moreira Martins, pela mãi e avô do noivo, sr. Manuel Joaquim Gonçalves.

A cerimonia realizar-se-á brevemente.

—Realizou-se no passado dia 30 o casamento da sr.ª D. Maria Candida Ribeiro com o sr. João Carlos Pessanha. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre Martins Cristo e seu marido, o sr. Manuel José Cristo Junior, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Ascensão Costa Pessanha e o sr. Jacinto José Pessanha. Em casa dos padrinhos da noiva foi servido um delicado lanche.

—Realizou-se no sabado, na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Julia Lapa, com o sr. João da Costa Pereira, de Silves.

Foram padrinhos, a sr.ª D. Antonia Lapa Marques, tia da noiva, o sr. Vitorino A. da Costa Vinagre e sua esposa, D. Maria Brites da Costa Pereira Vinagre, respectivamente, cunhado e irmã do noivo.

Os noivos partiram para o Algarve.

FESTAS ELEGANTES

No Porto

Organizado por uma comissão de que fazem parte as sr.as D. Carolina Furtado de Antas Pereira Salgado, D. Maria Olimpia de Mendonça Trigo de Negreiros, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Maria Luiza Ruiz de Almeida Garrett, D. Maria Natalia de Magalhães, D. Maria Henriqueta de Castro Pires de Lima, D. Maria da Silva Neves Monteiro Teixeira Bastos, D. Maria Emilia Nogueira de Oliveira Lima, D. Josefina Reis Moreira Ramalhão, D. Amelia Bastos Monteiro e D. Laura de Azevedo Maia, realiza-se no salão nobre da Faculdade de Medicina, do Porto, na noite de 20 de maio, um baile em honra do corpo docente da mesma Faculdade, para o qual estão convidadas as entidades consulares, civis e militares.

NO CLUB BRASILEIRO

Como dissémos, é esta noite que nas novas salas do Club Brasileiro, á rua Vitor Cordon, se realiza o baile oficial oferecido pela direcção á colonia brasileira, e que será presidido pelo embaixador do Brasil e com a assistencia de varios membros do Corpo Diplomatico, familias da nossa primeira sociedade, etc.

Os preços dos bilhetes de convite são os seguintes: homens, 15$00; senhoras, 5$00.

NO PORTO

Chá de caridade

Realiza-se amanhã, na nave central do Palacio de Cristal, do Porto, um elegante chá de caridade, em beneficio do cofre de assistencia da ala n.º 2 da «Mocidade Portuguesa», daquela cidade.

A comissão organizadora, composta de senhoras da primeira sociedade portuense, tem empregado os seus esforços para que a festa resulte brilhante. Além de chá dançante, haverá uma gincana no «ring» da patinagem, para a qual ha valiosos premios, e ainda outras diversões.

EM VIAGEM

Encontra-se no Porto o sr. conde de Alijó.

—Partiu para o norte o sr. engenheiro Ezequiel de Campos.

—Seguiu para Paris, com sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues de Sampaio de Meneses Lobo, o sr. engenheiro José de Meneses Lobo.

—Partiu para o Porto o sr. Henrique Duarte de Figueiredo.

—Partiu para Italia, com sua esposa, sr.ª D. Maria Benedita Rocha e Melo, o sr. dr. Pedro Meneses de Rocha e Melo.

—Regressou ao Porto, com sua esposa, sr.ª D. Maria Ferreira do Amaral, o sr. dr. José Ferreira do Amaral.

—Encontra-se em Lisboa, hospede de seus tios, sr.ª D. Maria José de Castro e Melo de Faria Ferreira do Amaral e do sr. engenheiro Anibal Ferreira do Amaral, a sr.ª D. Maria Clara Ferreira do Amaral.

—Seguiu para a Alemanha o sr. engenheiro Gonçalo Coutinho de Almeida Rios de Miranda.

—Regressou á sua casa no norte, com sua esposa, sr.ª D. Fernanda Neto Vieira Braga, e sua gentil filha D. Judite, o sr. Avelino Vieira Braga.

M.me Evelyn

Fará muito brevemente nova passagem de modelos, incluindo toilettes para termas e praias.

Av. Elias Garcia, 67, 3.º

A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117 Telef. 22556. Entregas aos domicilios.

Tauromaquia

O «Maléta» ao vento...

A' novilhada de domingo no Campo Pequeno faltou, mais uma vez, um dos novilheiros anunciados, «Reverito», patrioticamente substituido pelo nosso Procopio, que é, sem duvida, o portugues mais apto para o uso da «muleta». Alternou com o portugues o estremenho Juan Lopez Lago, novilheiro «punteo», com facilidades fisicas e conhecimentos de bom toureio. E com ambos alternou o vento, um indesejavel «maléta» que lhes inutilizou o engano com os trapos vermelhos que toda a tarde voaram, descobrindo-os, comprometendo-os.

Assim mesmo fizeram um e outro, o bastante para dentro das suas categorias, ouvirem palmas, e o bastante tambem para os desejarmos tornar a ver, ao estremenho e ao portugues investido em funções de «espada».

Menos prejudicados pelo vento foram, naturalmente, os cavaleiros, Jose Casimiro Junior e Vasco Jardim; mas, ou porque os cavalos, ou porque um touro do segundo via mal, ou fosse lá o que fôsse, o caso é que não aumentaram seus creditos.

Ambos continuam, porem, onde estavam entre os primeiros, considerando como extras João Nunes e Simão da Veiga.

A circunstancia de existir já uma fila de primeiros, tão excepcionalmente numerosa de que fazem tambem parte Fernando Salgueiro e Alberto Luiz Lopes, não faz-nos de Antonio Luiz e de D. Alexandre de Mascarenhas, atribuimos até o facto do publico estar agora mais voltado para a tourada portuguesa. E, se a empresa não se resolve a ir buscar e a trazer os «espadas», como algumas vezes fez o bom Segurado, para que eles não faltassem á hora, melhor sera governarmo-nos com a prata da casa, os cavaleiros, até aqui bem doseados. Para domingo já anuncia o Calita de Alcacer, e dentro de poucos domingos estará entre nós o do Pedrogam, um e outro funcionando como estimulo da nova camada. E assim iremos vivendo e trazendo, sem faltas, os novos valores vizinhos, ainda que em «duas lides», como se anunciou domingo, dando satisfação a gregos e troianos.

Os novilhos do sr. Pinto Barreiros, que se lidiaram no passado domingo, considerados como novilhos, estavam bem apresentados, bem armados e «afeitados». Tiveram mais patas que casta, como se todo o temperamento lhes tivesse baixado aos remos; mas, em boa verdade, ainda que toleremos a tourada com a melhor das boas vontades, ha uma cousa que ela nos não permite—avaliar da bravura dos touros.

Pegaram Garrett, Badé e «Pé de Cherim», bregaram: Agostinho, «Alé», «Alfarero», Flores, Gomes, Oliveira, Moça, Moyano e Cardenas, que foi colhido e rasgado... no fato.

EL TERRIBLE PEREZ

Exposição pecuaria na Golegã

Com a assistencia do sr. ministro da Agricultura, e por iniciativa do sr. Luiz Ramos, presidente da Camara Municipal da Golegã, realiza-se, naquela importantissima vila ribatejana, nos dias 7 e 8 de maio, a I Exposição Pecuaria, que vai constituir sensacional acontecimento agricola, pela valia das exposições, reservadas aos lavradores dos concelhos da Golegã, de Santarem, da Chamusca, de Torres Novas e da Barquinha. Há valiosissimos premios, entre os quais algumas taças. O programa da Exposição é o seguinte: Dia 7—A's 16 horas, chegada do sr. ministro da Agricultura, largada de mil pombos correios e recepção no pavilhão ministerial da Exposição, onde o sr. presidente da Camara dará as boas vindas, seguindo-se a inauguração oficial da Exposição e a sua visita pelo sr. ministro; ás 17 horas, distribuição de taças e diplomas no pavilhão ministerial; ás 20 horas, banquete em honra do sr. ministro, usando da palavra o presidente da Camara Municipal da Golegã e um representante da lavoura regional; ás 21 horas, encerramento da Exposição; ás 22 horas, partida dos Paços do Concelho do sr. ministro, que será acompanhado pelos lavradores até á sua casa da Chamusca. Dia 8: ás 9 horas, reabertura da Exposição; ás 20 horas, encerramento definitivo.

No recinto da Exposição haverá casetas e barracas tipicas, de lavradores, clubes, associações, etc.

Festa nacional polaca

Para comemorar a festa nacional polaca, a Legação da Polonia em Lisboa manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja francesa de S. Luiz, missa solene, pelo padre polaco rev. Inacio Sienek.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Figaro» diz:

«A aliança romeno-polaca, que foi primitivamente criada para proteger os dois países mostra que o perigo se encontra mudado, mas que a sorte dos romenos e polacos se encontra ligada, sob todos os aspectos. A experiencia recente mostrou quanto custa querer dissociar os problemas provenientes da politica de intimidação e violencia. Que cada um faça o possivel para trabalhar a favor da paz, dentro do seu raio de acção, mas que aqueles que se sentem ameaçados na sua independencia se mantenham unidos. E' esta a unica politica ditada pelos acontecimentos.

A hesitação da Polonia, em face da triplice aliança militar anglo-franco-sovietica, poderia dissipar-se. O governo inglês, depois de ter examinado as propostas de Moscovo e em estreita ligação com Paris, Varsovia e Bucareste ainda não lhes pôde responder. Em certos circulos calcula-se, que Londres poderia propôr ao governo sovietico uma plataforma, que permitiria chegar a acôrdo daqui a algum tempo».

O «Populaire» afirma:

«As negociações diplomaticas entre Londres Moscovo e Ankara parecem progredir, mas ainda não chegaram a conclusões concretas. Mais do que nunca—é preciso mostrar firmeza e andar depressa, quando não os resultados já obtidos ficarão comprometidos».

«L'Epoque» escreve:

«A convocação do «gauleiter» de Dantzig pelo Fuehrer é bastante significativa. De resto, todas as noticias recebidas confirmam a impressão de que a propaganda alemã se dirige contra a Polonia».

«Le Journal» esclerece:

«Hitler respondeu, com palavras sofismadas, á mensagem de Roosevelt, emquanto que Chamberlain executava um acto de enorme importancia, fazendo votar o serviço militar obrigatorio. A opinião publica acabará por compreender que os discursos não criam os factos e que estes são os mais fortes. Ora os factos mostram que o eixo só recuará perante a certeza de uma guerra. A Alemanha sabe que perderia na aventura da guerra e, por isso, Hitler tem sempre mostrado audacia nas regiões e épocas em que não corre o risco de guerra. Desde que a receia, arvorou-se em conferencista. Porém, emquanto uns falam, os outros agem. Quando os primeiros começam a agir invertem-se os papeis. O que mostra que a unica maneira de evitar o perigo é não lhe mostrar mêdo».

O «Matin» informa:

«Nenhuma estatistica valerá em definitivo esta: 34 milhões de polacos, mais 46 milhões de ingleses, mais 60 milhões de franceses da França e do norte africano—o que perfaz 140 milhões de homens a postos. Antes de tudo agarremo-nos firmemente a esta soma: deve bastar para que vamos tranquilos ás negociações e para que desencorajemos a violencia».

O «Jour» escreve:

«As potencias estão fartas de ceder ás chantagens alemãs e estão resolvidas a responder doravante á fôrça com a fôrça. A sua situação é muito superior á de 1918. A Inglaterra está mobilizada ao nossa lado e a America não esperaria 2 anos como em 1914 para entrar em linha».

O «Times» declara:

«Os governos que concederam a sua garantia á Polonia não podem desinteressar-se da questão. Aquele infortunado exemplo citado por Hitler deve levar a Polonia a recear a sorte que a esperaria, se não mostrasse uma atitude firme. Mas a Polonia pode negociar apoiada na força, desde que recebeu ha um mês a garantia de Chamberlain: de que a sua soberania e a sua independencia estão inteiramente garantidas pela França e pela Inglaterra».

O «Daily Telegraph» observa:

«O discurso de Hitler e os ataques da Imprensa alemã contra a Polonia tiveram como resultado o diminuir em Varsovia a reserva que até agora se mostrara quanto á entrada da U. R. S. S. no sistema de defesa contra qualquer agressão».

«Mocidade Portuguesa»

Reunião de instrutores e monitores

Hoje, ás 22 horas, realiza-se no liceu de Camões uma reunião dos instrutores e monitores de gimnastica, da «Mocidade Portuguesa», para se assentar, definitivamente, na escolha dos filiados que participarão na grande lição de gimnastica do dia 28 de maio, no campo do Jockey Club.

Instrução de natação

Amanhã, pelas 18 horas, recomeça a instrução no Centro Especializado de Natação da «Mocidade Portuguesa», na piscina do Instituto Superior de Agronomia. Os filiados deste centro devem apresentar-se naquele local, á hora marcada.

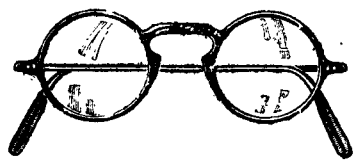
APRENDA A DANÇAR

Lições, Treinos, com senhoras, **desde 5$00.** Horas a escolha. Prof. Machado.—**R. dos Fanqueiros. 286, 1.º, ao Rossio.** Telef. 22465.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529

Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.



OPTICA

LENTES, LUPAS, OCULOS, ESTOJOS

FABRICA NACIONAL DE OPTICA

Rua do Barão, 12-A

LISBOA

Quatro novos romances da «Colecção Azul»:

O desconhecido de Castel-Pic

Da genial romancista francesa Max du Veuzit

A mulher sem rosto

Romance de Magali

Que fizeste do nosso amor?

Romance de Léo Dartey

O Noivado de Madeline

Romance de Louis Derthal

Cada volume br. 10$00; encadernado 15$00

A' venda em todas as livrarias e tabacarias

Pedidos a **João Romano Torres & C.ª**

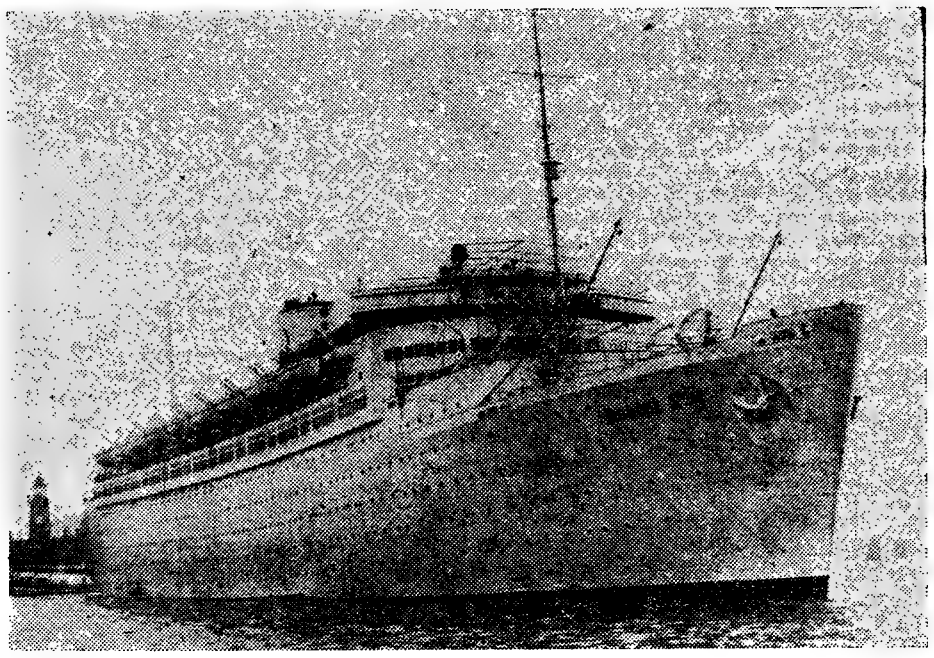
70, Rua Alexandre Herculano, 76 — LISBOA

«A FORÇA PELA ALEGRIA»

Esteve ontem no Tejo

com 1720 trabalhadores alemães

o novo paquete «Robert Ley»



Chegou ontem de manhã ao Tejo, vindo da Madeira e das Canarias, o novo paquete da «Força pela Alegria»: o «Robert Ley», de 25.000 toneladas, paquete de turismo construido segundo os mais modernos ensinamentos da tecnica naval e os principios da politica social nazi: um navio «sem classes».

Eram 7 horas quando o «Robert Ley» atracou ao cais de Alcantara, onde se encontravam os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, com sua esposa, Claussen, chefe do nazismo em Portugal, com sua esposa, drs. Castro Fernandes e José Manuel da Costa, pela F. N. A. T.; dr. Antonio de Meneses, pelo S. P. N.; tenente Quintino da Costa, pela «M. P.»; numerosas personalidades portuguesas e grande parte da colonia alemã.

Subiram ao ar morteiros que, explodindo, desfraldavam bandeiras portuguesas e alemãs. Foram tocados os hinos dos dois países, ouvidos de pé e de braços estendidos pelos 1.720 excursionistas, pela tripulação (da «Hapag») e pelas pessoas que estavam no cais.

O ministro da Alemanha e outras entidades foram a bordo, onde os recebeu o chefe da excursão, sr. Trefz.

A's 11 horas—emquanto os excursionistas, pertencentes a todas as classes e a todas as regiões do Reich, incluindo a Austria, a Moravia, a Boemia e Memel, se espalhavam pela cidade—realizou-se uma recepção aos representantes dos jornais de Lisboa. O dr. Moster, dirigente da «Kraft durch Freude!», depois de nos fazer subir no elevador que serve 14 andares e sair em frente dum quadro representando o salvamento da tripulação dum vapor inglês pelo «Wilhelm Gustloff», da mesma organização, ofereceu-nos, no «jardim de inverno» do paquete—que não fica a dever nada, em luxo, em comodidade, e em conforto, aos melhores transatlanticos destinados só a gente de dinheiro—um «vinho do Reno», durante o qual nos deu interessantes informações que o sr. Wilhelm Berner, adido de Imprensa á legação da Alemanha e director da agencia D. N. B. traduziu para português.

Soubemos ,assim, que á meia-noite (hora berlinense) de 30, foi festejada a bordo, no alto mar, a primeira hora do primeiro de maio, com uma conferencia do comandante do navio, sr. Falkenback, e um discurso do chefe da excursão, sr. Trefz, acêrca da nova ideia que preside ao trabalho alemão.

Todas as «cabines» são exteriores—e o navio é totalmente «electrico», pois até os motores Diesel funcionam com a energia fornecida pela grande geradora electrica existente a bordo, onde há telefones que permitem, mesmo do alto mar, comunicar, a qualquer hora, com todas as cidades do mundo.

O «Robert Ley» tem 400 quilometros de tubos e 3 quilometros de fios electricos. E' o decimo segundo barco em excursões (seis deles são propriedade da K. D. F.). A «Força pela Alegria», no capitulo excursões, tem um objectivo principal: fazer com que os alemães conheçam a Alemanha. Assim, graças á sua organização—que comporta 22 milhões de associados da Frente do Trabalho—já viajaram no interior do Reich 35 milhões de pessoas. E em viagens maritimas já tomaram parte 600.000 operarios— o que elevou a cifras desconhecidas até agora o volume da navegação internacional. Desses 600.000, 500.000 andaram pelo norte da Europa e 100.000 visitaram Lisboa, a Madeira, as Canarias, a Italia, a Grecia e a Tripolitania.

—Não se pode pensar na vida do trabalhador alemão—disse—sem se pensar nesta organização.

Falou das diversas secções da K. D. F.: a de desporte, que cria campos de jogos, promove a gimnastica nas fabricas, constroe piscinas, torna acessiveis a todos os alemães todas as modalidades desportivas; a da beleza no trabalho, que melhora as condições em que este se exerce, enchendo as oficinas de luz, de ar, de higiene de flores; a cultural, que faculta a todos os associados a assistencia aos melhores espectaculos teatrais, musicais e cinematograficos, a preços reduzidissimos, e que já construiu teatros especiais em Berlim, em Viena, em Munich e em Breslau; a de educação popular, que promove, em todos os ramos do

MARI

O MELHOR FORTIFICANTE PA

trabalho, cursos para desenvolver a competencia e o saber dos operarios; a do carro popular, cujo objectivo é permitir que cada trabalhador tenha um automovel, dentro do principio definido assim por Hitler: «estender a todos os alemães os beneficios da civilização» (explicou que a maior fabrica do mundo começará este inverno, na Alemanha, a produzir desses automoveis, havendo já trezentas mil encomendas, e que devido ao seu preço e ás condições de pagamento, qualquer operario está habilitado a possuir um carro).

Disse da sua satisfação por saber que em Portugal existe uma organização com fins identicos—a F. N. A. T., que, como a K. D. F., faz parte da organização internacional «Alegria e Trabalho» que teve o seu quarto Congresso, em 1938, em Londres, e terá o quinto, em 1940, Em estocolmo, englobando mais de 50 pases, exprimindo a sua convicção de que tal organização trabalha para a paz e muito contribuirá para ela.

Explicou que o custo desta viagem foi de 175 marcos (o ordenado mensal dum operario vulgar, não especializado, visto que os especializados ganham, em media, 300 marcos). Nesses 175 marcos está incluido tudo, inclusivé o dinheiro que recebem para gastar nos portos onde fazem escala.

Assim, podem fazer estas excursões, mediante prestações semanais ou mensais, pessoas que noutras condições nunca conseguiriam ir ao estrangeiro.

Realizou-se depois uma demorada visita ao barco, tendo chamado especialmente a nossa atenção os aposentos de Hitler, a maravilhosa piscina, a grandiosa «sala de estar», o salão de desportos, o caramanchão e a bibioteca.

Em nome dos jornalistas presentes, o nosso camarada Felix Correia exprimiu ao dr. Moster a admiração de todos por mais aquela magnifica realização da «Força pela Alegria».

A's 13 e 30, o sr. ministro da Alemanha e sua esposa ofereceram, no palacio da legação, um almoço aos dirigentes da excursão.

A's 17 horas, realizou-se, a bordo, a Festa do Trabalho, dedicada á colonia de Lisboa e em que participou parte da tripulação. O sr. Cerf, dirigente da Juventude Hitleriana, que veio expressamente de Berlim com esse objectivo, pronunciou um largo e interessante discurso sobre as ideias nacionais-socialistas e a posição do grande Reich, depois do que o sr. barão von Hoyningen-Huene saudou todos os presentes e desejou boa viagem aos excursionistas.

Pouco depois das 20 horas, começou a festa folclorica portuguesa, oferecida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e organizada por Augusto Soares, com a contribuição dum grupo de raparigas alemãs que encantaram a assistencia com as suas danças ritmicas.

Era meia noite quando a festa e o baile acabaram, iniciando-se então os preparativos da partida do grande paquete para Hamburgo. E era tal o entusiasmo dos alemães de Lisboa e dos portugueses que estiveram a bordo, que alguns tiveram de vir para terra no barco dos pilotos...

A homenagem dos operarios da C. U. F. ao sr. Alfredo da Silva

A pedido do industrial sr. Alfredo da Silva, foi adiada «sine-die» a inauguração do seu monumento no Barreiro, homenagem que os operarios da C. U. F. pretendiam levar a efeito. O monumento representa um acto espontaneo de admiração pelo conhecido industrial, que tantas regalias tem dado aos seus operarios, e que não desdenha, quando é preciso, trabalhar com eles. O bairro do Barreiro, modelar na sua construção, e com todos os requisitos higienicos, é bem uma cidade operaria. Foi ali, que se colocou o monumento ao sr. Alfredo da Silva, que não representa, apenas, o industrial de feitio franco e de audaciosas iniciativas, mas tambem o construtor dessa pequena, mas agradavel cidade. Os cinco mil e quinhentos operarios da C. U. F. que representam cinquenta mil pessoas, não pretendem com sua espontanea e justa homenagem lisongear o «grand patron», mas atestar o esforço dum homem, que tem sabido, como raros, estabelecer entre o capital e o trabalho as melhores relações, em multiplas iniciativas de largo alcance social.

A assistencia aos leprosos

Um baile a seu favor

Com a presença da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, reuniu-se, na embaixada do Brasil, a grande comissão de senhoras encarregada de promover e organizar o baile de caridade em beneficio da «Obra de Assistencia aos Leprosos». Ficou resolvido que esta festa se realizará no proximo dia 19, nos salões do Palacio Foz (Maxim's) especialmente alugados para este fim e que serão artisticamente decorados de flôres naturais. A presença das autoridades nacionais, do Corpo Diplomatico e da nossa melhor sociedade concorrerá para o maior brilho desta festa de caridade, cujo produto reverte integralmente em favor dos leprosos de Portugal.

Tão humanitaria iniciativa deve certamente encontrar o mais lisonjeiro acolhimento e o mais estrondoso exito. Os bilhetes de entrada, com direito a ceia e vinhos, custam 50$00 e encontram-se á venda na rua Antonio Maria Cardoso, 8, ou pelos telefones 2.4016 e 2.4017.

Leia o Diario Fix

A SITUAÇAO NO REICH

Hitler proferiu dois discursos

exaltando a força e o prestigio da Alemanha

BERLIM, 1. — Realizou-se no Estadio Olimpico, com a presença de Hitler, a tradicional manifestação das Juventudes Hitlerianas. Assistiram Baldur Von Shirach, chefe das Juventudes do Reich, Goebbels, Teleki, presidente do Conselho da Hungria; Csaky, ministro dos Estrangeiros hungaro; principe Colonna, governador de Roma e delegações dos «balillas» italianos e das juventudes hungaras.

Shirach fez o elogio do Fuehrer, dizendo: «Hoje o ceu está sombrio, mas quando o Fuehrer chega nasce o sol».

Goebbels. exaltou o poder do Reich e afirmou que as Juventudes dos outros paises, inspirando-se nas ideias hitlerianas, triunfariam das ideias democraticas.

Shirach, na sua alocução, ao referir-se á questão religiosa, disse: «Acreditemos todos em Deus e sirvamos a Alemanha».

O povo alemão encontra-se hoje armado

Hitler discursou, em seguida, dizendo:

— O povo alemão encontra-se hoje armado. Precisamos de conquistar e obter os nossos direitos e, sendo preciso, defendê-los. Espero que não acreditareis nas palavras de ordem dissolventes dos povos que querem destruir-nos. O mundo fala de direitos, mas durante longos anos recusaram-nos esses direitos. A nossa ressurreição pôs termo a essa epoca».

Hitler exaltou a unidade germanica e fez o elogio da bandeira da cruz gamada, que comparou aos simbolos das dinastias e da luta de classes. — «E' sob este simbolo — afirmou — que se conquista a liberdade alemã».

«Se o mundo julgar um dia que pode atacar a liberdade alemã, milhões de homens soltarão um grito unanime e formidavel. Todos compreenderão então que a epoca das divergencias internas acabou definitivamente e que a dura escola da educação nacional-socialista conseguiu, finalmente, formar um povo alemão».

Hitler falou depois pela segunda vez na manifestação do 1.º de maio em Lustgarten. No meio da praça do Castelo estava plantada a Arvore de Maio e á chegada de Hitler, acolhido por aclamações dos seus fieis, içou-se a bandeira.

Goebbels deu inicio á manifestação, sublinhando os exitos do Reich durante o ano que decorreu, e dirigindo-se a Hitler disse: «Podeis ter confiança na nação que está por detrás de vós e obediente. Só houve um novembro de 1918 na Historia alemã».

Falou em seguida o dr. Ley, chefe da Frente do Trabalho, que salientou a diferença entre o Reich de hoje e o de 1933.

«O povo alemão é livre — disse — porque as baionetas não podem tomar as fortificações de Oeste».

O Fuehrer declarou que arma o seu povo por todos os meios

Hitler falou por ultimo. Estabeleceu a ligação entre o 1.º de Maio e a festa germanica que marcava o final do inverno. Acusou o bolchevismo de ter desfigurado o verdadeiro sentido desta festa.

«Assistimos, disse, não sómente ao renascer da primavera, mas ao renascimento do povo alemão».

Celebrou a comunidade alemã aumentada com milhões de compatriotas e lembrou que a Arvore de Maio veio este ano das florestas sudetas.

«Quem pode duvidar — exclamou — que estamos perante a mais formidavel revolução de todos os tempos?».

Atacou a luta de classes e condenou os intelectuais da antiga escola, principalmente os economistas, evocando o principio nacional-socialista segundo o qual o dinheiro só tem valor se puder transformar-se em bens de consumo.

Definiu a teoria do espaço vital do Reich que, com 140 habitantes por quilometros quadrados, não pode ter o luxo de dissenções internas.

Preconizou a união do povo e exclamou:

«Que valho eu sem o povo? Nada mais seria do que um individuo isolado».

Apelou para a união de todos sem diferença de classes, caracter ou origem. Depois de desenvolver o tema da união alemã em face da hostilidade do mundo, Hitler prosseguiu: «Armo o Reich por todos os meios».

Afirmou que ama a Paz e se opõe a todos os «estranegiros belicosos». Exaltou a sua propria obra, que exige a conservação da paz e acusou os outros de quererem a guerra.

O orador atacou a Imprensa estrangeira e declarou que têm mais confiança nas fortificações de Oeste do que nas garantias internacionais. Terminando, celebrou o significado da festa do 1.º de Maio e concluiu com um «viva» ao Grande Reich Alemão, correspondido pela assistencia, que em seguida cantou hinos nacionais.

Um discurso do dr. Goebbels

O dr. Goebbels, discursando numa manifestação de premios, declarou que «este ano o povo alemão comemora, pela primeira vez, a festa nacional num momento de forte tensão internacional. Afirmou que o povo alemão está imune contra a «histeria internacional de excitação á guerra» e baseia a sua segurança na propria fôrça.

«A cultura do povo — disse — pode tambem exprimir-se pela fôrça porque esta é a condição prévia de uma paz duradoura e verdadeira».

O orador espraiou-se, em seguida, numa diatribe contra as democracias, negando-lhes o direito de defensoras da cultura, atacando, em especial, os Estados Unidos. Declarou que a liberdade de pensamento nas democracias é uma ficção e que a sua cultura é servil e desprovida de imaginação. Concluiu acentuando que a fôrça do exercito alemão vela pelo Reich. — (Havas).

LAMINAS DE GRAÇA!!!

Amanhã dia TRÊS de Maio, ás TRÊS horas da tarde, no Rossio, estará um individuo que ostenta um TRÊS em qualquer parte do vestuario.

A partir das TRÊS horas e durante o espaço de TRÊS MINUTOS dará gratuitamente 1 esplendida lamina marca «TRÊS MINUTOS» a tôdas as pessoas que lha peçam.

A partir do dia TRÊS do proximo mês de Julho e durante o espaço de TRÊS DIAS, ofereceremos ainda gratuitamente um pacote com TRÊS Laminas «TRÊS MINUTOS» a tôdas as pessoas que nos apresentem a carteira e a lamina usada que lhes tenhamos dado de brinde, desde que na propria carteira tenham escrito o seguinte:

— Seu nome e morada.
— Quantas barbas fez a lamina.
— Se ainda faria mais barbas ou não, indicar apenas «SIM» ou «NÃO».

Desejamos assim provar que a lamina «TRÊS MINUTOS» não é uma lamina vulgar Pois é fabricada com aço especial, dum corte ligeiro e suave; agradavel a todo o cavalheiro que pretenda barbear-se sem irritações de pele e com a maxima segurança.

Deposito geral para Portugal e Colonias:

Machado & Garcia, Lt.ª

R. Alves Correia, 144

LISBOA

MITE

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Substitue com vantagem o Extracto de Carne

O único que não afecta o aparelho digestivo

O mais rico em vitaminas

Encontra-se á venda nas principais

Mercearias, Farmácias e Drogarias

EM FRASCOS

DE	1 ONZ.	5$00
»	2 »	8$00
»	4 »	14$00
»	8 »	26$00
»	16 »	46$00

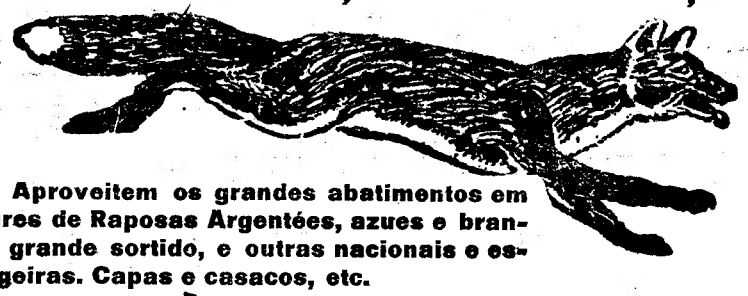
Representantes em Portugal:

ROSA & ADELINO, L.DA

Rua da Misericordia, 11

Telef. 2 0516 LISBOA

FIM DE ESTAÇÃO E BALANÇO



Aproveitem os grandes abatimentos em parures de Raposas Argentées, azues e brancas, grande sortido, e outras nacionais e estrangeiras. Capas e casacos, etc.

PELARIA CONFIANÇA

Rua da Palma, 3 — Telef. 28157 — Casa de peleiro (fabricante)

A' margem da semana

Belas Artes

A' volta duma conferencia feita na Sociedade de Belas Artes levantou-se rija peleja, que não posso devidamente apreciar, porque apenas sei o que os jornais conciliadoramente disseram. Dêste genero de conflitos pouco se apura, pois se é abusivo, em arte, que se procure suprir talento chamando a atenção com desregradas fantasias sem beleza nem sentimento, tambem acontece que fora das regras haja quem revele notaveis dons e realize obras belas.

Eu julgo que se os mais velhos devem lançar os olhos para o futuro, que lhes remoça o espirito, ha tudo a ganhar igualmente em que os novos tenham respeito pelo passado e não só pelos seus mestres de hoje, mas tambem por aqueles que na grandeza subsistente das suas obras-primas lhes podem ensinar um pouco de humildade e de ansia de perfeição.

Miguel Angelo, o velho imortal, que já com setenta anos realizava trabalhos colossais, respondeu a alguem que por essa epoca lhe preguntava para onde ia tão açodado: «Para a escola, a vêr se aprendo alguma coisa».

Em arte, quere-me parecer que não ha antigos ou modernos, novos ou velhos; ha talento e o proprio tempo se encarrega de seleccionar os que ficam.

Quando visito uma exposição de pintura ou outras obras de arte, vou sem proposito feito. Quero vêr e admirar o que a minha sensibilidade saiba entender.

Ha dias, percorri a exposição das Belas Artes, com o prazer que sempre me dão as peregrinações artisticas.

Diante do grande quadro do mestre Carlos Reis «O véu da comungante» eu pensava:

— Que mocidade artistica e espiritual ha na brancura transparente e leve dêste véu destinado a envolver uma candura adolescente!...

E admirava não só o talento do pintor mas a vivacidade môça que irradia dos seus trabalhos.

As «Amendoeiras floridas» de Falcão Trigoso espalham tambem frescura e claridade de primavera.

Dando a volta ás salas, vou demorando os olhos nas Marias*—de Fernando Santos—Marias de lindas mãos e trajos tipicos; na* Torre de Belem*—de João Reis—na grisalha dum dia ennevoado; nas rosas frescas de Eduarda Lapa; num belo retrato do professor Henrique de Vilhena, de Varela Aldemiro, numa paisagem verde de Machado da Luz.*

Na escultura fico-me a vêr os lanceiros e o Mousinho de Delfim Maia e o «Mouro paralitico», impressionante, de Aninhas Colaço.

Os trabalhos de arte ou de letras... Só quem os faz avalia quanto eles custam ao artista sincero, que tem realmente o desejo de realizar o seu sonho, de traduzir a sua inspiração, fundida muitas vezes nas magoas da vida, nos sentimentos do coração, na ansia de beleza...

«Amai-vos uns aos outros» devia ser realmente o lema de todos os que trabalham.

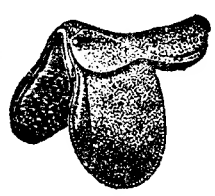
Talvez se conseguisse um mundo melhor.

MARIA DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

Pede-nos o nosso colega sr. Mario Salgueiro que tornemos publico o seu reconhecimento ao ilustre medico sr. dr. Dias da Silva e ao enfermeiro sr. Francisco Rodrigues, pela maneira verdadeiramente carinhosa como por eles foi tratado no Dispensario Policlinico da Junta da Provincia da Extremadura, durante a doença que o atingiu. A dedicação manifestada por êles no exercicio da sua profissão impõe os seus nomes ao respeito e á admiração de todos os doentes e deve ser um motivo de orgulho do Dispensario a que pertencem.

V. Ex.ª deseja comprar um arreio de cavalaria ou qualquer dos seus pertences? Visite a melhor correaria de Lisboa onde encontrará o mais variado sortido deste artigo, assim como tambem de freios, esporas, estribos e polainas.



Victorino de Sousa, Ld.ª—Rua dos Correeiros, 202 LISBOA.

Julgamento de comerciantes

por falsificação de generos

Reuniu-se novamente o Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios, sob a presidencia do juiz sr. dr Delgado de Carvalho, tendo como vogais o coronel sr. José Cameira e o capitão sr. Figueiredo Dores. Foi julgado um processo em que eram arguidos a Companhia Nacional de Moagem, um caixeiro e um amassador, acusados de aplicarem alumen na fabricação de pão.

A Companhia Nacional de Moagem, estava representada pelo seu advogado sr. dr. Adolfo de Andrade. O amassador João de Figueiredo Almeida, declarou que deitava nas massas alumen, por ordem do caixeiro, que todos os dias lhe deixava um bilhete com as respectivas indicações.

O caixeiro João Lopes, interrogado a seguir, negou que tivesse mandado deitar alumen nas massas. O juiz presidente observou ao reu que ele confessou, tanto no Torel, como na Boa Hora, que era quem dava o alumen ao amassador.

—De facto confessei, mas fui coagido a isso.

O amassador confirmou que era o caixeiro que lhe deixava o alumen.

Por fim, o sr. dr. Adolfo de Andrade declarou que a Companhia Nacional de Moagem, assim que teve conhecimento do caso, apresentou queixa na Policia contra os seus empregados.

O juiz sr. dr. Delgado de Carvalho, observou:

—A Companhia só apresentou queixa á P. I. C., depois da fiscalização ter descoberto o alumen.

Em seguida depôs um inspector da Companhia, a quem o presidente do tribunal mostrou a sua estranheza pelo facto dos agentes de fiscalização da companhia nunca terem verificado que os amassadores e caixeiros aplicavam alumen no pão, quando os fiscais do Estado o descobriram em varias estabelecimentos.

O referido inspector declarou que a sua função era verificar o estado de sanidade e disciplina do estabelecimento, pois depositavam toda a confiança no seu pessoal.

Depois falaram os advogados srs. dr. Adolfo de Andrade, pela Companhia Nacional de Moagem, José Sequeira, defensor do caixeiro, e dr. Vahia de Castro, defensor do amassador.

O tribunal absolveu a Companhia e o caixeiro, por ele ter cumprido já 4 meses de prisão, e condenou o amassador em 500$00 e imposto de Justiça, ou 60 dias de prisão correccional por ter dito, quando da apreensão do alumen, que era borato de soda para lavar os pés.

Em seguida foi julgada noutro processo, a Companhia Nacional de Alimentação, por ter á venda pão com falta de peso. Foi condenada em 500$00 de multa e adicionais, sendo absolvida a Sociedade Industrial de Panificação, Ld.ª, por os fiscais terem verificado a falta de peso no pão, antes do estabelecimento estar aberto.

Foi tambem julgado um caso novo desde que o tribunal funciona e que merece ser posto em destaque para aviso dos comerciantes. Trata-se da firma João Aller, das Caldas da Rainha, que vendeu 100 duzias de ovos á Cooperativa Militar em mau estado e muito sujos exteriormente. O reu começou por dizer que examinou os ovos antes de sairem do seu deposito e verificou que estavam bons.

—Como fez esse exame?

—Por meio duma maquina que tenho para esse efeito; creio que é a unica que existe em Portugal. Os postos sanitarios da Camara Municipal, a-pesar-de cobrarem imposto para verificarem os ovos, nunca o fazem.

E acrescentou:

—Não conheço nenhuma lei que me obrigue a lavar os ovos...

—Não sabe que nos ovos a sujidade contribue para a sua deterioração?

—Não temos tempo para lavar ovo por ovo. Mas eu vou remediar o caso, mandando vir uma maquina do estrangeiro. Já falei com o sr. ministro da Agricultura sôbre o caso. Ele até me mostrou uma carta dum comerciante inglês que fazia certos reparos á maneira como os ovos eram exportados.

—O que estranho—diz o juiz—é que só agora o senhor se lembre de mandar vir a maquina para limpar os ovos. Isto prova que o tribunal está produzindo os seus efeitos...

E ouvindo um empregado da firma, que diz que os ovos estavam bons, pois foi ele quem os examinou na maquina respectiva, interrogou:

—O que fazem aos ovos em mau estado?

A testemunha hesita na resposta e, por fim, diz, que os ovos em mau estado põem-se de lado.

Acabou por ser condenado em 1.000$00 de multa e adicionais.

Foi condenada, tambem, em 1.000$00 de multa e adicionais a firma Barbosa Machado, Ld.ª, de Lisboa, por vender manteiga falsificada. João Martins, de Loures, por vender leite falsificado, foi condenado igualmente, em 1.000$00 e adicionais.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

Sem rumo...

O dito do filosofo

A pouca ou nenhuma importancia e cuidado que, no tempo corrente, em especial certas pessoas novas, dedicam á vida, corporea ou espiritual, é já de si um claro sintoma da estranha enfermidade, lamentavel, a devastar a união de gentes. Ou, o todo apressado em tudo, ou na minguada atenção a prestarem seja ao que fôr. Só movimento. Só celeridade. Temivel psicose nefanda. Rapidez incompatível com o atento.

No passado, a um dos vultos mais excelsos da alta mentalidade,—e bem alta ela era,—o grande Alexandre Herculano, solitario em Vale de Lobos, soberana, rusticamente, se atribue um desalento (cerebral, certo) similar ao de agora, na forma generica—«dá vontade de morrer». Porquê, havendo ainda a «aurea mediocritas»? Voz dolente, em sã atmosfera, dum batalhador, de pena em riste, a quem devia bastar o conforto magnificente da sua produção e o «ainda que fazer», para lhe prolongar esse belo horizonte vital, que em aspirações e desejos só a imbecilidade vê sempre atingido!...

A vida não destroe o gosto de viver, nem pode gerar o desinteresse por ela, em almas boas. A existencia vela e defende-se do acabamento e até mesmo no derradeiro estrebuchar do alucinado dum instante, em seus olhos se mira sempre o arrependimento, o apego á vida, a ansia de não partir. Há tanto que auxiliar! Quanta infelicidade não aguarda amparo. A natureza não destroi: é criadora. O inverno prepara o renovo primaveril.

Lemos que um jornalista parisiense, averiguador dos males sociais, solicitou dos reformados da guerra, de quem um desapego impressionara, o valor que atribuiam á vida:—«Que vale a minha vida?, diz-lhe um: «A minha vida não vale nada». E o inquerito considera a resposta—e crêmos que muito bem—como um dos traços, bastante frequentes, ilustradores, na expressão da moda, destes tempos em que as pessoas, sem aspecto de feras, numa aparencia de progresso amical, no fundo se inimistam, envenenam, se matam, matam os outros, sem que o acto tenha, para o julgamento dos restantes, a menor significação ou reacções se produzam. Verdade seja, tambem, que o crime passou a virtude e o criminoso a desonerado...

Assim se é forçado a ver, muito embora ainda haja—felizmente, muitos de muitos—que não tenham perdido o sentido da vida, isento de fraquesas, fiel aos deveres humanos, e, tambem, á alegria, á doçura de amar e viver, como a vida deve ser vivida.

Pois, mesmo os deuses terraqueos, sedentos, na expressão do seu egregio cantor, Anatolio França, aplacam as suas furias perante um espectaculo emocionante, e uma bela anecdota, á memoria vem, lida nele e dita como recolhida por si—ele, mobilesco glosador, sabendo encontrar o seu bem onde o encontrava...—nas memorias da amenissima senhora de Elloff:

Pela revolução, haviam-na lançada para uma masmorra, onde topou com um velho medico, prisioneiro como ela e que chorava como uma criança. As lagrimas denegriam-lhe a face empoeirada e a sr.ª de Elloff Empando-lhas, docemente, pregunta-lhe por quê estava tão apoquentado, quando ela propria continuava alegre: «Perdereis mais do que eu se me tirarem a vida?». E o velho filosofo lhe responde: «Sois nova, sois rica e formosa e perdereis muito se vos tirarem a vida, minha senhora; mas, como sois incapaz de reflexão, não avaliais o que perdeis. Emquanto que eu, sou velho e tolhido e tirarem-me a vida é privarem-me de pouca coisa. Contudo, sou filosofo e fisico e sei exactamente o que perco...».

Razão Guermantes tem, quando recontrando o dito, ao qual não nega malicia—mas insuficiencia para esclarecer esse gosto da morte para tantos, convida a restituir-se o valor á vida, por a vida ser bela e merecer que a usufruam por tantissimos motivos—livros a reler, rostos a contemplar, horizontes a descobrir, beneficios a divulgar.

Com efeito, e ainda pela razão simples, perfurando todas as trevas do sentimento, de que a Natureza, em seu cadinho só reduz a pó o corpo que caiu, pois o espirito se evolára, conservando-se na boa memoria do que cá ficou até que a sua alma igualmente ascenda aos paramos celestes. E o dito do poeta do seculo XVIII, Espronceda,—«que haja um cadaver mais, não importa ao mundo», só não terá reacção desmentidora, na sociedade cadaverica.

JOSE' PARREIRA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3.—Encontro da Cruz, onde morreu Cristo.

Lausperene, está na igreja do Castelo; ás 12, festa a Santa Cruz, por musica; ás 18, *Te-Deum*.

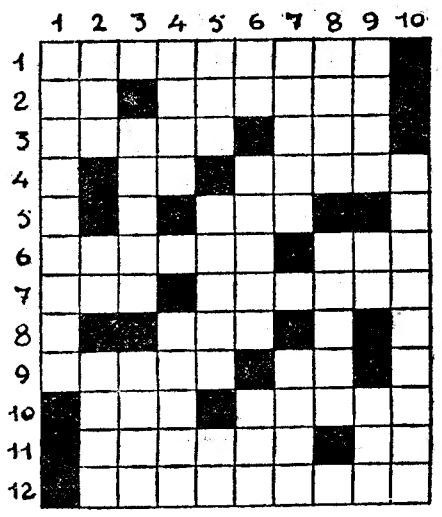
Capela da Saude, ás 18, novena a Nossa Senhora, por musica.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do problema n.º 5

B	A	R	B	A	R	U	I	V	A
O	■	E	U	R	I	C	O	■	D
U	T	I	L	■	■	O	D	R	E
V	E	■	A	N	E	L	■	E	L
I	M	O	■	A	C	■	S	U	A
N	■	P	E	P	I	N	O	■	I
E	D	E	N	■	■	O	L	O	D
S	E	R	■	T	O	■	U	S	E
■	S	A	L	A	D	I	N	O	■
A	S	■	E	L	E	S	■	E	M
L	E	A	O	■	■	B	E	L	O
O	S	T	R	O	G	O	D	O	S

Problema n.º 6



Quimica

HORIZONTAIS—1. Celebre quimico francês a quem devemos as leis das combinações gazosas; 2. Simbolo do lítio; aperta; 3. Função da química organica; ente; 4. Duas vogais iguais; baile (inv.); 5. Ocasião; 6. Quimico que descobriu as leis da crioscopia e ebulioscopia; gemido (pl.); 7. Anagrama de lis; sais do acido urico; 8. Divisão do tempo; 9. Suaviso; contracção (inv.); 10. Andavas; dize do açucar cristalizado; 11. Prece; simbolo do radio; 12. Quimico francês que estabeleceu a composição do ar atmosferico.

VERTICAIS—1. Liquido que se extrai dos corpos gordos por saponificação; 2. Grita (inv); simbolo do arsenio; nome generico dos compostos duas vezes alcool; 3. Sucedaneo do iodoformio; especie de planta (inv.); 4. Lama; estertor (inv.); 5. Salto brusco do cavalo; educando; simbolo do cobalto; 6. Simbolo do estroncio; corpo celeste; desci; 7. Anvore de madeira preta; vento do oriente (inv.); 8. Assim seja; betume liquido (inv.); 9. Corpo solido quebradiço segregado por vegetais ou por um insecto; residuo halogenico do acido hipoiodoso; anagrama de der; 12. Decompôr uma substancia nos seus iões.

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71. 1.º—Telefone 2 0711.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Bôlbo Capilar

Restitui cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador. perfume inebriante e persistente, da brilho e fixa, dispensa brilhantinas, aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c|250 gr. para mais dum mês, 17$50,

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica. Rossio, 31 e 38, nas boas farmacias e em todas as drograrias da Baixa.

Telef. 46526 NOVA CUTIS

O creme de dia, e o de noite empregado simultaneamente, constitui o melhor tratamento contra as rugas.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Espectaculos

(Continuação da pagina anterior)

a seguir, uma revista popular, em duas sessões.

— Vão ser subsidiados pela Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais um antigo artista de opereta, que foi tambem empresario deste genero, e um ponto teatral, ha muito afastado do teatro, ambos com direito áquela reforma.

—No dia 31 do corrente realiza-se no Capitolio uma festa a favor do actor Manuel Silva, de ha muito impossibilitado de trabalhar, com um programa de cinema e de variedades, com a colaboração dalguns dos nossos melhores artistas.

— E' na proxima sexta-feira que a companhia Adelina-Aura Abranches estreia no Nacional a comedia «Um caso sério...», adaptada da peça argentina «Canalita mio...».

— A «Embaixada da Alegria» estreia-se hoje no Teatro-Circo, de Braga.

— No espectaculo que ontem foi oferecido aos operarios no teatro do Gimnasio, distinguiu-se, no desempenho da peça «Rosas de todo o ano», a novel actriz Madalena Souto, que pode vir a ter uma carreira brilhante, se a sua vocação artistica fôr aproveitada com inteligencia.

—Na «première» da comedia «Um caso sério...» que se fará, no Nacional, já na proxima semana, a companhia Adelina-Aura Abranches estreará um novo «fim de festa», para completar este espectaculo, tomando parte nele a actriz Maria de Oliveira.

A sensacional estreia, amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, do colossal filme: «O Segredo da Ilha do Tesouro»

E' amanhã (quarta-feira) que, em «matinée» e á noite, se estreiam no Coliseu 16 partes do gigantesco filme de aventuras «O Segredo da Ilha do Tesouro, a mais moderna e arrojada produção do genero. São seus principais interpretes Don Terry, Gwen Gaze e Grant Withers. Realização de Elmer Clifton. E' um filme invulgar, cheio de lances de inconcebivel destreza e valentia. Ha lutas empolgantes entre piratas e os habitantes da ilha onde se presume que ha um riquissimo tesouro; e cenas como nunca se realizaram em cinema, arrebatadoras e cheias de originalidade! Os primeiros episodios intitulam-se:—«A ilha do terror», «Ambição que mata», «O duelo com a sombra», «Enterrado vivo», «A desaparecida», «Apanhado pela inundação» e «O troar do canhão».

Completam o programa os filmes: «Aviação moderna», desenhos coloridos; «Jornal de Actualidades Pathé»; o filme musical «Paris Music-Hall» e o documentario «Lisboa e os seus monumentos». Os mais baixos preços de cinema.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Quantas vezes a mãi canta...».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A vida é assim...».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cacho Dourado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh. real!»
COLISEU — A's 21 e 45 — Grande Concerto Sinfonico.

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Vida desportiva

O COMPORTAMENTO DO «TEAM» DO BENFICA

O comportamento do «team» de honra do Benfica no campeonato há dias findo foi ontem exaltado num banquete a que assistiram cêrca de 250 convivas—e não mais porque na sala não cabia mais gente...

Foi uma grande festa, caracterizadamente benfiquense, com as qualidades e os entusiasmos proprios da população do Benfica, que se apaixona e vibra intensamente ante os acontecimentos que dizem respeito á sua popular instituição.

Presidiu o sr. dr. Augusto da Fonseca, que tinha a seu lado, na mesa de honra, todos os componentes do 1.º «team» e os corpos gerentes do clube.

A festa de ontem deve ter sido util ao Benfica. Serviu para dar ao grupo de honra a certeza de que o seu esforço é devidamente compreendido, e deve ter acabado com pequenos desentendimentos internos, pela necessidade vincada de todos se unirem na defesa do prestigio e dos interesses do Benfica. E' o que se concluiu das afirmações produzidas entre avalanches de aplausos. De resto, a reunião foi entusiastica do principio ao fim.

Falaram os srs. Maximino Vargas, pela Comissão Organizadora, dr. José Godinho, Antonio Paulitos, Almeida, Norberto Rodrigues, Antonio de Abreu, Manuel Afonso, Manuel Alves Junior, Joaquim Bogalho, capitão Ribeiro da Costa, Alfredo Valadas e os jornalistas Tavares da Silva, Antonio Sequeira, Domingos Lança, Rebelo da Silva, e Raul de Oliveira, a quem o sr. dr. Augusto da Fonseca concedeu a palavra—sem requerimento prévio...

Os discursos, dum modo geral, exprimiram admiração pelo comportamento do grupo de honra do Benfica, e exaltaram o clube e a sua acção na vida desportiva do pais. Alguns oradores contaram o que foi o desafio da Constituição, e prestando homenagem ao esforço do adversario, referiram-se á actuação do arbitro, não o poupando, numa critica intensa e violenta.

O sr. Manuel Afonso produziu um discurso que é de salientar, pela serenidade e lucidez, lembrando a necessidade dos socios se dedicarem ao clube em todos os instantes e não apenas nos momentos de gloria, ou quando o clube se vê fustigado por injustiças.

Julio Ribeiro da Costa, por sua vez, foi eloquente, sincero, apaixonante, arrebatador. Disse verdades, com uma sinceridade que dominou a assistencia. O mesmo se pode afirmar dos srs. drs. Augusto da Fonseca e José Godinho.

Joaquim Bogalho produziu igualmente interessantes afirmações praticas e reais, com um pleno conhecimento do que é a vida do clube.

E' justo realçar, entre todos os jornalistas que falaram, o discurso do sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports»: impecavel e brilhante na forma, sincero e vibrante nas afirmações, lucido e sensato nas ideias. Foi, sem duvida, uma admiravel oração.

Raul de Oliveira estava comovido. E' que a assistencia lhe havia prestado uma manifestação de singular beleza. De resto, tantas palavras de apreço e de amizade lhe foram dirigidas que a sua comoção era natural e humana. Mas o seu discurso, inteligentemente orientado, colocando o Benfica no lugar proprio dentro do desporte nacional, impressionou.

Valadas falou, pelos jogadores, com desenvoltura, certa elegancia e pitoresco, e das suas palavras por certo resultou uma maior aproximação entre associados e jogadores.

Eis o que foi a festa de ontem. Eis como o «goal» da Constituição» serviu o Sport Lisboa e Benfica...—T. S.

CASA DE SÃO MAMEDE
PENSÃO

Em frente da Igreja de S. Mamede Telefones 2 linhas 6 3166-6 3167

Não hesite V. Ex.a e procure instalar-se nesta magnifica pensão, servida pelos carros: Carmo-Campolide e Rio de Janeiro pela Avenida e Chiado, muito central. Quartos luxuosos com camas francesas, agua corrente quente e fria, telefones e aquecimento central, boa mesa. Recebe comensais. A nossa clientela é escolhida.

NO TRIBUNAL DE VISEU

Foi condenado

o assassino

dum guarda florestal

VISEU, 1. — No tribunal militar desta cidade, respondeu anteontem Joaquim Luiz, do concelho de Ponte do Sor, lugar de Foros de Arrão, que, matou a tiros de espingarda, no Vale do Cortiço, (Chamusca), o guarda florestal Cipriano Fragoso.

O crime estava envolto em misterio. Como vestigios, encontrou-se apenas, no local do crime, uma bucha da espingarda e umas pegadas. O agente Custodio das Dores, da P. I. C. de Lisboa, encarregado das investigações, captou numerosos caçadores da região que possuiam espingardas daquele calibre, numa batida que fez com a G. N. R.

Chegou, porém, á conclusão que o criminoso era o caçador Joaquim Luiz, que odiava a vitima por ele ser um severo cumpridor dos seus deveres. O homem negou sempre, dizendo que, no dia do crime, tinha ido caçar para a Ribeira da Erra, lado oposto áquele onde foi encontrado o cadaver.

O facto essencial de prova foi o ter-se encontrado, num pulmão da vitima, um pedaço de bucha igual ás dos cartuchos, do Joaquim Luiz.

De resto, o homicida foi visto entrar com dois cães nas propriedades de Manuel Coimbra, no dia em que o guarda foi morto.

A-pesar de todas estas provas materiais, o caçador continuava a manter-se numa terminante negativa. O agente Custodio das Dores enviou para exame ao Instituto de Medicina Legal, de Lisboa, uma camisa manchada de sangue, que pertencia ao criminoso, manchas que ele dizia serem dumas perdizes e coelhos que tinha morto. Apurou-se desse exame que as manchas eram de sangue humano.

O tribunal da Golegã, que já tinha posto o Joaquim Luiz em liberdade, ordenou imediatamente a sua prisão. O preso transitou mais tarde para Viseu, onde agora respondeu no Tribunal Militar, sendo condenado em oito anos de prisão maior celular, seguidos de doze de degredo, ou na alternativa de vinte e cinco anos.

Vêm roubar-nos o peixe

á vista da nossa costa!

S. MARTINHO DO PORTO, 30.—*(Pelo telefone).* — Ha cêrca dum mês que entre Peniche e a Nazaré se vêem uns doze barcos estrangeiros na pesca da lagosta. E tão perto da costa andam que muitas vezes se descortinam os seus tripulantes na faina da pesca, mesmo sem auxilio de binoculo. A sua aproximação de terra é motivada pelo facto de os melhores pesqueiros de lagostas serem onde ha rochas.

Afirgura-se-nos que se em S. Martinho do Porto pudessem estar duas pequenas canhoneiras, seria facil dar-se caça aos trangressores das nossas leis, que tanto concorrem para a situação aflitiva que atravessam os pescadores portugueses.

A baía de S. Mantinho oferece excelentes condições para esta fiscalização, pois do mar não seriam vistas as canhoneiras. Estas poderiam apanhar os lagosteiros quando eles tivessem lançado os aparelhos no mar.

A crise que os pescadores de todo o país atravessam é, em grande parte, devido á falta de pescado, não fazendo, pois, sentido que, transgredindo as leis, barcos estrangeiros pesquem nas nossas aguas territoriais.

O preço actual da lagosta é muito baixo, e por cada uma paga-se de imposto um escudo, mas, havendo abundancia, melhora um pouco a situação dos que se dedicam a tal pesca.

Devemos dizer que o que narramos não se dá apenas com as lagostas, pois o mesmo acontece com o peixe grosso: barcos de arrasto belgas e doutras nacionalidades não deixam as nossas aguas, destruindo os nossos pesqueiros e levando até, por vezes, aparelhos dos nossos pescadores!

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

CHA FINO

PRETO E VERDE

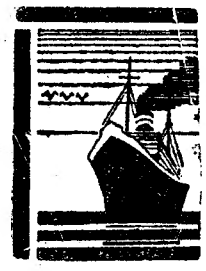
E' uma mistura de finos chás. Aroma e paladar muito agradaveis

Pacote com 25 grs. ..... 1$25
" " 50 " ..... 2$50

Os chas d'A Mariazinha são escolhidos e bem combinados. Honram quem os oferece e deliciam quem os bebe.

«A MARIAZINHA»

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

sairá no proximo dia 10 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 9 com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

João Belo

sairá no proximo dia 13 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 9 e desta data até as 20 horas do dia 12, com o aumento de 20 °/₀ e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

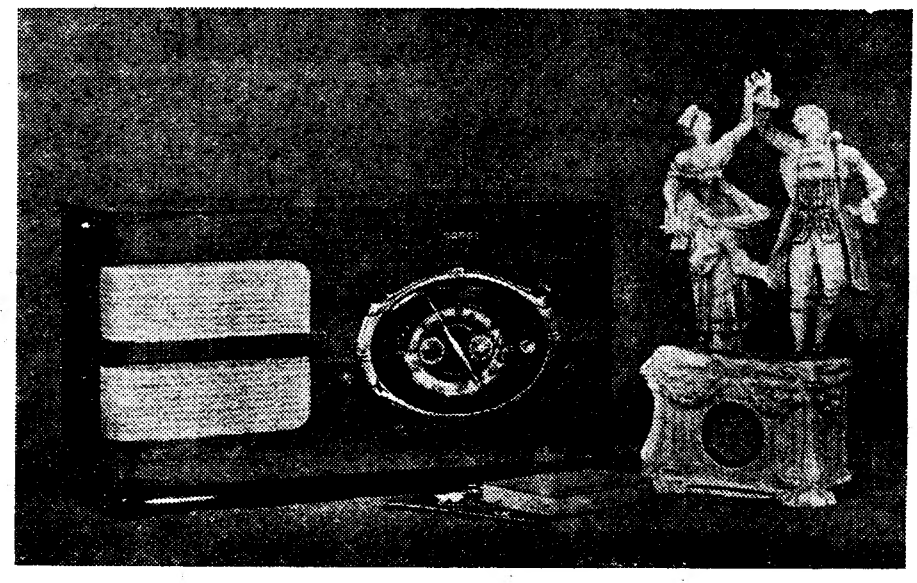
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

CONCURSO DOS SONHOS

GRANDE BRINDE

G A R O D



Modêlo 83 — Superhelerodino de 8 lampadas — **Todas** *as ondas —* **Todas** *as* **correntes** *— Captação* **esplendida** *em ondas* **curtas** *— Sonoridade impecável e potente (3,5 Vatios de saída — Optimo para ligação de Pic-up*

Emquanto durar o Concurso, e tomando em consideração o extraordinário interêsse que o publico teve pelo aparelho que oferecemos para o Concurso, resolvemos fazer um preço especial, durante a duração do mesmo, para o modêlo igual

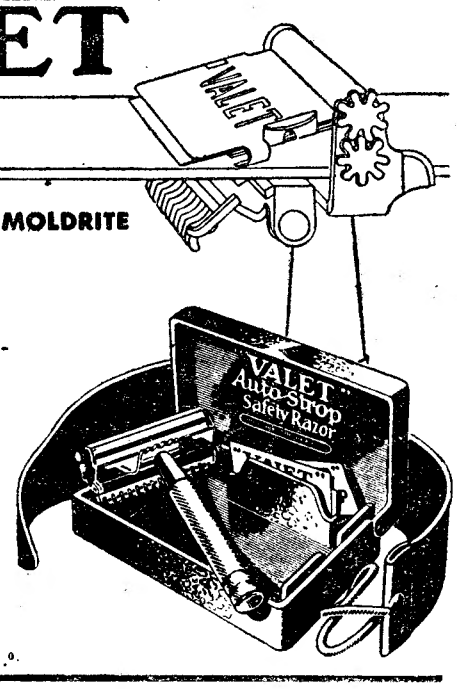
Preço da tabela . . . . . 1.750$00
Preço durante o Concurso . . . . . 1.250$00

Peçam uma demonstração aos Representes para Portugal e Espanha

DOMINGOS GONÇALVES & C.ª

Rua Arco Bandeira, 133, 2.° Telef. 2 5741 — LISBOA

VALET



N.° 99 EM CAIXA DE MOLDRITE

A nova Valet "99" representa um valor maior do que nunca. É uma velha e extraordinariamente modernisada favorita. Compõe-se de uma nova máquina Valet, de um assentador e de 3 laminas numa caixa de moldrite.
A Nova "99" representa a forma mais rapida e mais económica de fazer a barba. **Esc. 23$00**

Agencia em Lisboa
Rua da Conceição, 75, 1.°

L. T. PIVER

apresenta:

Um sabonete da mais alta qualidade deliciosamente perfumado com água de Colónia. Satisfaz os mais exigentes. Preço 3$00.

L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B.
LISBOA

PASTAS

e CARTEIRAS

Fabricante Rua Madalena, 97-s/loja

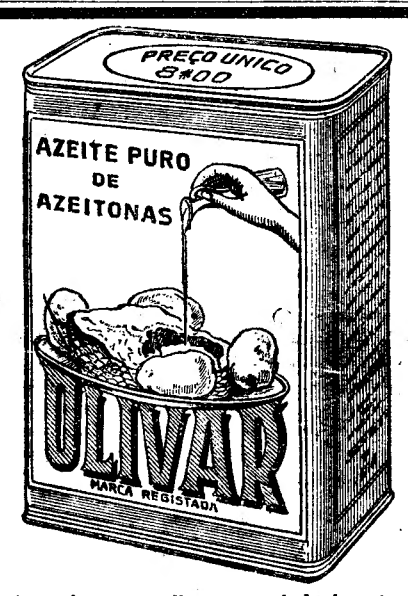
Dr. Vasconcelos Dias
RUA GARRET, 80, 1.°
Consultas ás 17 horas

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.



A' venda nos melhores estabelecimentos

Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244